

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA FACULDADE DE
CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA**

Origem Social, Representações e Expectativas sobre o Percorso Profissional

Rui Fernando Pacheco Teixeira Queirós

Coimbra, 2006

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

**OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA FACULDADE DE
CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA**

Origem Social, Representações e Expectativas sobre o Percorso Profissional

Monografia de Licenciatura realizada no âmbito do Seminário “Observatório do Percorso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra nos anos lectivos 98/99, 02/03 e 03/04”, com vista à obtenção do grau de Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física.

Coordenação: Professor Doutor Rui Gomes

Orientação: Dr.^a Elsa Silva

AGRADECIMENTOS

Ao João e ao Filipe, pela dedicação e trabalho, realizado em conjunto, imprescindível para a realização deste estudo.

A todos os diplomados que tiveram interesse em participar e que nos ajudaram na realização deste estudo

À Prof. Elsa pela disponibilidade e sobretudo paciência demonstrada ao longo da realização desta monografia.

Ao Prof. Dr. Rui Gomes pela coordenação deste seminário.

À minha família que me ajuda todos os dias a ser melhor...

A todos os meus amigos que sempre me ajudaram e me apoiaram em todos os momentos da minha vida. Eles sabem quem são...

A todos, a minha sincera gratidão!!

RESUMO

Neste estudo pretendemos fazer uma caracterização dos diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no que diz respeito ao perfil social, (género, idade, mudança ou não de residência aquando da frequência do Ensino superior, estado civil, constituição do agregado familiar, nível de escolaridade e situação profissional dos pais, nível de escolaridade e situação profissional do cônjuge) e às representações e expectativas que detêm relativamente ao seu percurso profissional, (considerações acerca da influencia de um curso superior ou não na obtenção de um emprego, aspectos presentes durante o curso e a profissão actual, desempenho de uma actividade na área do curso, satisfação com o percurso profissional, expectativas e ambições quanto ao futuro profissional).

Desta forma procedemos à aplicação do questionário (via Internet) a um total de 75 diplomados que constituem a nossa amostra.

Terminado o estudo, constatamos que, em termos gerais, os diplomados mudaram de residência para prosseguirem os estudos, os pais possuem um nível de escolaridade médio/alto, coincidente com especialistas de profissões intelectuais e científicas. Os nossos inquiridos pretendem num futuro próximo continuar a leccionar, tendo como maior ambição progredir na carreira.

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS.....	I
AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO.....	IV
CAPITULO I – INTRODUÇÃO.....	2
1. Objectivos e Pertinência do Estudo.....	2
1.1. Objectivos Gerais.....	2
1.2. Objectivos Específicos.....	2
CAPITULO II – REVISÃO DA LITERATURA.....	4
1. Origem Social.....	4
1.1. Origem Social, Classes e Capital Escolar dos Pais.....	4
2. Representações e Expectativas.....	7
2.1. Representações e Expectativas face ao Percorso Profissional.....	7
CAPITULO III – METODOLOGIA.....	13
1. Amostra.....	13
2. Instrumentos e Procedimentos.....	14
2.1. Caracterização do Inquérito.....	15
2.2. Análise de Documentos.....	15
2.3. Inquérito por Questionário.....	16
2.4. Análise e tratamento dos dados.....	16
CAPITULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
1. Perfil Social.....	17
2. Representações e Expectativas face ao Percorso Profissional.....	25
CAPITULO V – CONCLUSÕES.....	34
CAPITULO VI – LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.	36
1. Limitações.....	36
2. Recomendações.....	36

CAPITULO VII – BIBLIOGRAFIA.....	38
ANEXOS.....	41
Anexo I – Inquérito do Percurso dos Licenciados.....	42

INDICE DE QUADROS

Quadro I	
Constituição da amostra.....	13
Quadro II	
Diplomados inquiridos por ano de término da licenciatura.....	17
Quadro III	
Diplomados inquiridos segundo o sexo por ano de término da licenciatura.....	18
Quadro IV	
Idades por ano de licenciatura.....	18
Quadro V	
Mudança de residência após o ingresso no ensino superior por ano de licenciatura.....	19
Quadro VI	
Concelho para onde mudaram a residência por ano de licenciatura.....	19
Quadro VII	
Estado civil dos diplomados por ano de licenciatura.....	20
Quadro VIII	
Grupo doméstico dos licenciados por ano de licenciatura.....	20
Quadro IX	
Nível de escolaridade dos pais e cônjuge dos diplomados inquiridos.....	21
Quadro X	
Condição dos pais/cônjuge perante o trabalho.....	22
Quadro XI	
Profissão dos pais dos diplomados inquiridos.....	23
Quadro XII	
Situação profissional dos pais dos diplomados inquiridos.....	24
Quadro XIII	
Relação entre curso superior e facilidade em arranjar emprego.....	25
Quadro XIV	
Razões pela qual não é mais fácil arranjar emprego possuindo um curso superior.....	26
Quadro XV	
Diplomados e Influência do Curso Superior nas possibilidades pessoais de encontrar emprego.....	26
Quadro XVI	
Diplomados e Aspectos Presentes no curso, segundo o ano de licenciatura.....	27
Quadro XVII	
Diplomados e Aspectos Presentes o curso que se têm revelado mais Importantes na Profissão, segundo o ano de licenciatura.....	28
Quadro XVIII	
Diplomados e desempenho de uma Actividade na Área do curso, excluindo a actual, segundo o ano de licenciatura.....	29

Quadro XIX	
Diplomados e desempenho actualmente de uma Actividade na Área do curso, segundo o ano de licenciatura.....	29
Quadro XX	
Diplomados e Satisfação com o Percorso Profissional até agora, segundo o ano de licenciatura.....	30
Quadro XXI	
Diplomados e Satisfação com a situação profissional actual, segundo o ano de licenciatura.....	30
Quadro XXII	
Diplomados e Expectativas em termos Profissionais a curto e médio prazo, segundo ano de licenciatura.....	31
Quadro XXIII	
Diplomados e Maior Ambição em termos Profissionais, segundo ano de licenciatura.....	32

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se no âmbito da realização do Seminário necessário para a aquisição do grau de Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC).

O tema determinado para o referido Seminário é: “Observatório do Percurso dos Licenciados do FCDEF-UC”, sendo esta temática dividida em quatro dimensões correspondentes ao Perfil Social, Trajectória Escolar, Trajectória Profissional e Representações/Expectativas face à Trajectória Profissional dos licenciados. Este tema foi abordado por três seminaristas, sendo o objectivo deste trabalho a análise da origem social e da trajectória escolar dos licenciados referentes aos anos de 1999, 2003 e 2004.

Sendo a educação um dos factores de promoção do desenvolvimento humano, de mobilidade social e do desenvolvimento global da sociedade, a análise da integração sócio profissional dos licenciados constitui um objecto de estudo de importância capital.

Apesar das muitas referências à alteração da população escolar em matéria de origem social, comportamentos e heterogeneidade cultural, existem poucos estudos que nos permitam analisar com rigor esta população, conhece-se mal como são estes alunos, como efectuam os seus percursos e quais são os factores que os condicionam.

A entrada para a faculdade, bem como para o mercado de trabalho implica algumas rupturas com as condições de vida anteriores, rupturas essas originadas principalmente pela mudança de residência que incube uma certa independência com a consequente responsabilidade assumida, embora sempre de acordo com os contextos sociais e familiares em que se enquadram.

Procurando responder à referida problemática, o presente estudo consiste em analisar a influência do background social dos inquiridos, procurando avaliar como o Habitus de classe, leia-se origens sociais, condiciona o percurso e expectativas profissionais.

1. OBJECTIVO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO

1.1 Objectivos Gerais

De uma forma geral, pretendeu-se realizar um estudo que permitisse contribuir para a aquisição de uma visão geral dos diplomados a FCDEF-UC, segundo algumas variáveis, como a origem social, tentando perceber quais as considerações, presentes e futuras dos inquiridos, no que ao seu percurso profissional diz respeito.

Desta forma os indivíduos inquiridos, são aqueles que terminaram a sua licenciatura na FCDEF-UC, nos anos de 1999, 2003 e 2004.

1.2 Objectivos Específicos

- Contribuir para a caracterização da população estudantil da FCDEF-UC
- Perceber quais são as representações e expectativas dos diplomados em relação à sua trajectória profissional

2. ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho divide-se em sete capítulos.

No primeiro capítulo podemos encontrar a introdução a este trabalho, bem como os objectivos delineados para este estudo.

O segundo capítulo corresponde à revisão de literatura, onde é feito um enquadramento teórico tentando contextualizar o sistema educativo português para a compreensão da trajectória escolar. Deu-se também particular interesse à educação para a carreira e formação profissional, pretendendo analisar as dificuldades encontradas pela escola para este processo. É também tido em conta a função social da escola e a problemática do insucesso escolar e as suas causas.

Em relação ao capítulo três são apresentados os procedimentos que tiveram lugar nesta investigação empírica para a recolha de dados e de informação, bem como para o tratamento destas.

O capítulo quatro centra-se no tratamento dos dados recolhidos e na sua discussão, procurando conhecer o perfil social e a trajectória escolar dos licenciados dos anos de 1999, 2003 e 2004.

Com base nos resultados obtidos foram tiradas determinadas conclusões, que são apresentadas no quinto capítulo.

No sexto capítulo são feitas as reflexões e recomendações finais acerca do trabalho efectuado.

O último capítulo (VII) contém as obras e autores que foram consultados para a elaboração desta monografia.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

1. ORIGEM SOCIAL

“A origem social tende a marcar de forma indelével os mundos e os destinos possíveis dos actores sociais (indivíduos)”

Gonçalves 2000.

A herança cultural dos jovens tem, na verdade, uma grande influência sobre vários aspectos de vida, nomeadamente ao nível da escola, da família, do trabalho, das formas de participação e integração escolar social e das práticas culturais.

A relação entre a classe social e a escolarização tem sido, um dos temas mais abordados no âmbito da sociologia da educação. Trata-se de uma relação algo ambígua, mas ao mesmo tempo, intensa, que as crianças, jovens e as famílias estabelecem com a escola.

A escola, no estado actual, tem sido objecto de uma crescente massificação, coexistindo no mesmo local, indivíduos com diferentes sistemas de posições e predisposições e com universos simbólicos distintos.

1.1 Origem Social, Classes e Capital Escolar dos Pais

“Uma das perspectivas mais importantes sobre a influência da origem social, é o capital escolar dos pais, que se entende como o nível de escolaridade dos pais, sendo um dos principais factores no percurso escolar dos filhos”

Gonçalves 2000

No início da segunda metade do séc. XX, só com muita dificuldade é que os filhos de pais não escolarizados chegavam a frequentar o ensino superior.

Na actualidade a selectividade não é tão forte, já que uma grande fatia dos estudantes universitários têm pais com apenas os níveis mais básicos do ensino. Se num primeiro momento a escola se dirigiu aos mais favorecidos, o alargamento da base social e de recrutamento de população estudantil ocorreu posteriormente, permitindo a todas as crianças e jovens provenientes de todos os estratos sociais o acesso à

escolarização. No entanto, constatou-se, que garantir a igualdade de acesso não significava garantir a igualdade de sucesso, pois os filhos das classes populares revelavam na generalidade, mais dificuldades do que os das classes mais favorecidas. “O sucesso escolar está positivamente correlacionado com a origem social dos alunos e quanto mais elevado for o estatuto social, maior é o êxito escolar dos descendentes” (Cherkaoui, 1994)

Como vimos atrás, na sua origem a escola dirigiu-se para os utentes com estratos sociais mais elevados e só numa fase posterior do seu desenvolvimento é que se “virou” para os indivíduos das mais diversas classes sociais, nomeadamente das mais desfavorecidas. Abrir as portas a todas as classes sociais foi uma forma de promover os mais desfavorecidos a uma condição de maior dignidade conferida pela educação escolar. No entanto, este “abrir de portas” depressa se revelou num fraco promotor de ascensão social e da tão almejada igualdade de oportunidades. Não era suficiente garantir as oportunidades de acesso, se as possibilidades de sucesso não eram as mesmas. À partida, os filhos das classes sociais mais desfavorecidas, revelavam dificuldades de progressão das aprendizagens, salvo algumas exceções. Desta forma a promoção social não era uma promoção de classe mas sim de indivíduos, concretizada devido ao esforço e a méritos individuais. Desta forma, ao invés de se colocar em causa a escola, questionou-se os desempenhos individuais. Acreditar que o sucesso era proveniente de características pessoais, devoção e trabalhos acrescidos, apesar da condição social de origem, foi fácil para aqueles que conseguiram estabelecer percursos escolares e sociais de êxito, como também era mais fácil a justificação para aqueles que não o conseguiam, devido à sua “falta de jeito e/ou inteligência”. É contraditório afirmar que existe “uma escola única para todos”, quando nem todos estão da mesma forma na escola, “ numa sociedade hierárquica, desigual, a escola é a instituição que mais reproduz as desigualdades sociais de partida, não só porque a sua vocação igualitária está comprometida, dado que os próprios instrumentos pedagógicos utilizados são homogéneos e, por isso, não contemplam a heterogeneidade dos seus utentes, como também porque a relação com o capital cultural/escolar é mais ténue no caso dos filhos das classes mais desfavorecidas e com capital escolar mais baixo.” (Bourdieu e Passeron 1970). Assim numa sociedade desigual e estratificada, a escola reproduzirá as desigualdades sociais, Bourdieu numa forte crítica às contradições da instituição escolar considera que “ uma instância oficialmente encarregada de transmitir

os instrumentos de apropriação da cultura dominante que se esquece de fornecer metodicamente os instrumentos necessários ao êxito da sua empresa de transmissão, esta condenada a tornar-se monopólio das classes sociais capazes de fazerem a transmissão pelos seus próprios meios, isto é, por meio de acção educativa contínua, difusa e implícita. Bourdieu, 1982:333).

A classe social, torna-se desta forma, uma variável forte na construção dos destinos escolares e sociais dos indivíduos, “a origem social permanece na nossa sociedade a determinante fundamental do sucesso escolar” (Baudelot e Establet, 1992:14)

Particularmente no que se refere ao caso de Portugal, a afirmação anterior é suportada por diversos estudos (Mauritti, 2000; Cabrito, 1999; Carmo, 1999) nos quais os autores referem que, apesar da tendência para a generalização e democratização do Ensino Superior, existem ainda oportunidades desiguais de acesso consoante as origens sociais e regionais dos indivíduos.

A passagem com êxito pela escola, proporciona-nos a passagem para um novo desafio, os lugares do mercado de trabalho. Sendo a escola um ponto de passagem obrigatória, em que se adquirem competências sócias e técnicas, que mais tarde serão potencializadas no mercado de trabalho, as famílias e os jovens das classes mais desfavorecidas viram aumentar as probabilidades de ascensão social, probabilidades essas que aumentaram ainda mais com a obrigatoriedade do cumprimento da escolaridade mínima.

No entanto, ainda existem no Ensino, algumas barreiras que contribuem para o aumento das diferenças sociais, mas, e apesar da tendência de massificação, produzem-se nele processos que ajudam a manutenção da diversificação cultural. Os diferentes comportamentos dentro deste cenário são facilmente identificados, sendo suportados por representações que atribuem maior conotação a certos tipos de ensino, áreas de estudo e instituições, que potencializam diferentes práticas culturais. Desta forma, a maior ou menor facilidade de concretização de um curso de nível superior advém das práticas e disposições inculcadas pela família como também pelas competências adquiridas pelos alunos na sua trajectória escolar “as classes mais elevadas dotam precocemente as crianças de aquisições culturais diversificadas, o trabalho pedagógico das famílias da classe superior caracteriza-se pela oferta de um conjunto de soluções educacionais mais vastas, com variadas incitações às soluções, dadas num universo cultural seu característico. Na classe média a situação é diferente, tendendo estas famílias a entrar na educação escolar dos filhos, visto que o êxito escolar pode ser o

único meio de assegurar a prazo a manutenção ou a reconversão da posição da família. Numa situação bastante diferente, temos a classe popular, que devido à sua relativa ou total falta de capital cultural, permite à escola todo o processo de transmissão de conteúdos culturais reconhecidos (Grácio et. al, 1982). Neste sentido, a escola (ensino) desempenha um papel fundamental, abordando quer a preparação dos jovens para a vida profissional e adulta, quer as preferências e opiniões acerca desse mesmo papel.

2. REPRESENTAÇÕES/EXPECTATIVAS

Para uma melhor compreensão das representações e expectativas dos diplomados, é necessária uma breve abordagem acerca destes dois conceitos. Assim, “as representações são entendidas como uma construção com consequências na forma como os sujeitos interpretam os acontecimentos e sobre as respostas que encontram para enfrentar aquilo que julgam ter acontecido (Vala 1993). “Uma vez constituída uma representação, os indivíduos procurarão criar uma realidade que valide as previsões e explicações decorrentes dessa representação” (Moscovici e Hewstone (1984). Para Abric, “a representação é a expressão de um sujeito, isto é, não é o reflexo de um objecto mas o produto do confronto da actividade mental de um sujeito e das relações complexas que mantém com o objecto” (Abric, 1987).

Por expectativa entende-se uma “antecipação ou probabilidade subjectiva” Serra (1984), “as expectativas são definidas com base na análise cognitiva que o sujeito efectua dos recursos ou meios disponíveis e da valência afectiva que atribui aos mesmos. De acordo com as suas necessidades, o sujeito elabora objectivos que, não sendo suficientes para passar à acção, necessitam de se associar à esperança da possibilidade de correspondência com o objecto, actividade ou situação que concretizarão a necessidade e de que conseguiremos faze-lo.” Jesus (2000).

2.1 Representações e Expectativas face ao Percorso Profissional

As práticas e as representações sociais de cada professor, quer relativas à interacção na sala de aulas, ao relacionamento com os alunos, à programação e planificação de actividades curriculares ou de complemento curricular, às expectativas que têm da participação dos pais no processo educativo, denotam um "tipo ideal" com o qual se identifica como profissional, e o qual lhe serve de modelo de conduta e de protótipo de

"bom professor". Não nos podemos esquecer que o Professor é uma Pessoa, um ser único, com sentimentos e emoções, percepções, motivações e reacções que lhe são próprias e que advêm de todas suas experiências que lhe são inerentes. Como recorda Nóvoa (1992: 16), "*a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão.*"

Por isso será difícil levar à prática um modelo, um padrão ou uma forma ideal que atenda aos princípios basilares da mudança, e aos quais se submeta um conjunto de pessoas tão diverso, que possuem *a priori* conceitos, representações, motivações e aspirações necessariamente diversificados, que são os professores já "formados" e cujo denominador comum é por vezes apenas a carreira. Estas variáveis são, ainda, multiplicadas por um outro conjunto com o qual interagem, alunos, escola e comunidade. Será através da relação que se estabelece entre estes factores que o professor é continuamente testado, tendo de adaptar-se às múltiplas variáveis e modificar-se em função das mesmas. A sua identidade é, sem dúvida, um dos factores mais importantes no seu processo de adaptação. Claro, fica pelo menos, que hoje já não se pretende que o professor seja apenas um eficaz e competente transmissor de conhecimentos. O seu papel é mais complexo e exigente que nesses dias passados.

A metáfora do oleiro e do jardineiro ilustra exemplarmente o salto ocorrido no que toca ao papel que passa a caber ao professor: "este não modelará mais a criança como o oleiro modela o barro em obediência a um projecto que só ao artífice diz respeito; o professor deverá ser antes como o jardineiro que cuidadosamente retira as pedras que possam enterrar o crescimento da planta. Planta que, tal como a criança, crescerá naturalmente, segundo as suas próprias potencialidades e regras" (Carvalho, 1988: 171).

Num contexto mais vasto de preocupações decorrentes da formação dos futuros professores portadores de reflexividade crítica, não podemos ignorar a natureza das suas experiências de vida, todo o seu percurso de vida, toda a sua história de vida. A quantidade e qualidade de vivências pessoais, dentro e fora da instituição escolar. Importa pois, reflectir em função do facto da intervenção pedagógica dos professores, em termos de regularidade e qualidade da prática, estar associada às representações, experiências e expectativas positivas da área de EF tendo como referência a sua juventude já que, o comportamento actual dos professores, numa perspectiva biográfica sobre o seu desenvolvimento profissional, é determinado pelas suas experiências do

passado, pela sua percepção do presente e pelas expectativas em relação ao futuro (Kelchtermans, 1995).

A maior ou menor satisfação face ao curso que se frequenta tem-se revelado um elemento importante para a análise do percurso e do próprio desenvolvimento escolar dos estudantes. Ao nível da satisfação com a preparação proporcionada pela escola para a vida profissional, vários estudos revelam que os indivíduos de classes sociais mais elevadas, destacam-se por uma apreciação positiva superior à média. Estes dados podem ser explicados pelo facto de os indivíduos de status mais elevados não temerem tanto a sua inserção na vida activa como aqueles que se encontram em estratos sociais mais baixos.

Em teoria, os indivíduos que frequentam o ensino superior encontram-se numa situação mais favorável face ao mercado de trabalho, embora essa vantagem tenha vindo a desaparecer.

Normalmente os estudantes têm grandes aspirações no que concerne à educação, no entanto, as expectativas são baixas ao nível da instrução que pretendem atingir. À medida que subimos na escala social, as aspirações aos níveis de ensino mais elevados, são mais altas, este é o resultado da existência de diferentes probabilidades de concretização das aspirações, uma vez que as possibilidades de obtenção de níveis académicos mais elevados serem diferentes consoante a pertença social dos indivíduos.

Um factor importante para a compreensão das expectativas que os jovens mantêm em relação ao mercado de trabalho é a inserção no mesmo. A cada dia que passa os recém-licenciados sentem a crescente dificuldade em ingressar no mercado de trabalho. Para combater esta dificuldade, estes indivíduos optam por prolongar a sua carreira académica, seja através de pós-graduações ou de formação complementar. Quer num caso quer noutro, estamos perante o adiamento de inserção no mercado de trabalho, e também, perante um certo reconhecimento na insuficiência da formação adquirida.

Na actualidade o prolongamento da carreira académica tem-se tornado cada vez mais importante, notando-se uma preocupação crescente em completar a formação académica com uma formação mais profissional de cariz pedagógico, tanto teórica (teórico-académica- estudo da pedagogia) como prática (prático-profissional - experiência ou estágio).

Para compreendermos melhor a problemática das trajectórias profissionais e a inserção profissional dos licenciados em geral, e dos de Ciências do Desporto e Educação Física em particular, será importante definir primeiramente estes conceitos, para que mais tarde nos possamos debruçar mais especificamente sobre os mesmos.

As trajectórias profissionais podem ser condicionadas por características que se prendem com o próprio licenciado (conjunto de aspirações e predisposições), ou podem depender de factores externos que se prendem com as próprias características do mercado ou com a própria sociedade, que impedem ou atrasam a sua trajectória profissional. Numa primeira perspectiva, são os indivíduos, neste caso os licenciados, que definem a sua própria trajectória, numa segunda, o comportamento e as acções dos indivíduos, bem como os processos em que as relações sociais ocorrem, podem ser explicados pela dependência destes em relação às estruturas sociais. Nesta perspectiva o licenciado é determinado pela sociedade. A propósito da primeira perspectiva, Martins 1997, (citado por Vieira & Santos 2001), “do ponto de vista histórico e sociológico, as condições materiais e sociais e, conseqüentemente, as aspirações dos indivíduos têm estado por múltiplas razões, sujeitas a um forte incremento pela procura de trajectórias académicas que garantam as posições sociais e profissionais de maior relevo. A consequência objectiva deste fenómeno foi a procura do ensino superior por grandes contingentes de alunos e a conseqüente criação de uma oferta excedentária de diplomados que o mercado de trabalho não conseguiu absorver contribuindo, assim, para o alargamento do espaço de tempo que medeia a obtenção do diploma e a entrada no mercado de trabalho”.

No que concerne ao conceito de inserção profissional, esta pode ser entendida como o período que decorre entre a saída dos licenciados da universidade e a obtenção do emprego. Assim sendo, “a inserção profissional geralmente é entendida como um período intermédio da saída dos sistemas de ensino ou de formação e a obtenção de um emprego. É durante esse período que o licenciado negocia no mercado de trabalho os saberes que adquiriu através de um diploma” Alves, 1993 (citado por Vieira & Santos 2001),

Neste sentido, quando falamos nos processos de inserção profissional teremos que falar obrigatoriamente em alternância entre desemprego, empregos precários e cursos de formação profissional. Perfilhando da opinião da autora citada, consideramos que este conceito contempla duas vertentes complementares: uma que se prende com a vida activa no que respeita à procura de emprego ou de exercício do mesmo, e outra que se

prende segunda a autora por «projecto social» de que cada licenciado é portador, ou seja, “todo o conjunto de actos racionais, finalizados e ordenados, estruturador da sua trajectória profissional” Alves, 1993 (citado por Vieira & Santos 2001)

Se a construção do «projecto profissional» depende de factores como o nível de formação ou do próprio licenciado, já a concretização desse projecto depende da relação que este tem com o mercado de trabalho.

A formação dos licenciados em Ciências do Desporto e Educação Física, e a sua capacidade de profissionalização, é bastante enriquecida pela obrigatoriedade de realização do estágio para a obtenção da licenciatura, uma vez que lhes permite uma melhor inserção, amortecendo mais facilmente a sua entrada nesse mundo tão competitivo, que é o mercado de trabalho. Os estágios constituem uma forma de os licenciados poderem, na medida do possível, aplicar os conhecimentos que adquiriram na licenciatura e obterem outros, aproveitando-os como uma forma de aprendizagem de uma profissão. É neste sentido que afirmamos que os estágios constituem uma forma de inserção profissional.

As dimensões ensino/formação, trabalho/emprego e pessoal/social desempenham uma importância primordial na construção de identidades sociais e profissionais, na fase de inserção na vida activa.

Na dimensão ensino/formação não se inclui apenas os cinco anos de licenciatura, mas também o processo posterior de formação contínua, destes licenciados.

Desta forma, a obtenção da licenciatura tem influência não só para a auto-imagem, mas também para a imagem que os outros têm dos licenciados e contribui ainda para um primeiro conjunto de aspirações, saberes e atitudes sobre o mundo do trabalho.

A forma como decorre o percurso profissional dos licenciados influencia as suas dinâmicas identitárias. “Um percurso marcado pela instabilidade e pela insatisfação (...) dificulta a construção de uma identidade profissional de base que lhe permita projectar-se no futuro, antecipando uma lógica de emprego, sendo claro que, de algum modo, a exclusão faz parte das suas primeiras experiências profissionais e tende a incorporar-se na sua identidade profissional.” Alves, 1993 (citado por Vieira & Santos 2001)

As duas dimensões anteriores só fazem algum sentido se tivermos em linha de conta a trajectória pessoal e social do licenciado (dimensão pessoal/social). Esta dimensão reveste-se de uma primordial importância, uma vez que o facto do licenciado pertencer a um determinado grupo social e sexual tem influência nas escolhas que constituem o seu percurso universitário, formativo e profissional.

Se forem registadas alterações ou problemas nas duas dimensões anteriores por certo a dimensão pessoal/social irá ser afectada, ou seja, se, por exemplo, surgirem problemas no percurso profissional de um licenciado (dificuldades na obtenção de um emprego), a sua identidade social sofrerá transformações, na medida em que poderá causar sentimentos de frustração, angustia e não realização profissional.

Podemos concluir, através de tudo o que foi anteriormente mencionado sobre a importância da formação, que os licenciados, e neste caso específico os de Ciências do Desporto e educação Física, não se poderão contentar com os cinco anos de licenciatura. É necessário desenvolver todo um processo de formação contínua, que deverá prolongar-se durante toda a sua vida profissional, adquirindo desta forma novos conhecimentos e competências, não incluídos na formação inicial mas que serão necessários ou exigidos no exercício da profissão.

CAPÍTULO III METODOLOGIA

1. AMOSTRA

A selecção dos sujeitos efectuou-se, aleatoriamente, entre os alunos que realizaram todo o seu percurso académico superior na Licenciatura da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, concluindo a referida licenciatura nos anos Lectivos de 1999, 2003 e 2004.

Procurou-se realizar um estudo o mais abrangente possível, com um número representativo de licenciados, já que na análise de um fenómeno social como o que se trata na presente investigação, dificilmente se consegue inquirir a totalidade dos membros de um conjunto – Universo – que se pretende analisar.

Deste modo, recorreremos a técnicas que viabilizaram a construção de uma porção – Amostra – desse mesmo Universo. Assim, de um Universo de 198 licenciados, foram contactados 113 sujeitos de forma a actualizar a respectiva morada electrónica. Posteriormente e após a revisão do questionário, este foi enviado via Internet para 111 dos sujeitos contactados, dos quais obtivemos 75 respostas válidas (contabilizadas até 31 Março, prazo limite de recepção dos questionários).

Quadro I
Constituição da amostra

	Inquéritos enviados				Inquéritos recebidos				*	
	N		%		N		%		♀	♂
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂
1999	10	17	25	23,9	6	12	22,2	25	60	70,6
2003	14	24	35	33,8	13	20	48,2	41,7	92,8	83,3
2004	16	30	40	42,3	8	16	29,6	33,3	50	53,3
Total	40	71	100	100	27	48	100	100	67,5	67,6

* Rácio (em percentagem) do número de questionários recebidos relativamente ao número de questionários enviados.

Deste modo e observando o quadro I, verificamos que a amostra é constituída por 75 sujeitos, dos quais 18 correspondem aos licenciados que concluíram a licenciatura no ano lectivo 1999, 33 em 2003 e 24 em 2004.

Em termos de proporções verificamos uma participação média de 37,9% dos licenciados que constituem a amostra, relativamente ao Universo dos licenciados da

faculdade que terminaram o curso nos anos em questão. Tendo em conta que, em termos estatísticos, para uma amostra ser representativa do Universo a estudar, esta deverá constituir, no mínimo, 30% desse mesmo Universo, os resultados obtidos no presente estudo apresentarão validade.

2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

De modo a concretizar os objectivos traçados inicialmente para a execução da presente investigação, adoptámos as seguintes metodologias: análise do inquérito; retirado do ODES (2002) e posteriormente adaptado à realidade em estudo por Malaínho (2003), Chorão (2003) e Costa (2003), análise documental; inquérito por questionário e análise estatística dos dados obtidos

Assim, após dispormos do questionário analisámos quais as questões pertinentes a formular aos licenciados. Concluímos que, de modo a estabelecer comparação com o estudo realizado anteriormente, estudo este relativo aos licenciados que concluíram a licenciatura nos anos lectivos de 2000, 2001 e 2002 deveríamos manter as questões analisadas no referido estudo, estendo a análise a questões que também considerámos importantes para concretização da presente investigação. Assim, a principal razão pela qual optamos por não construir um novo instrumento de inquirição foi a possibilidade de permitir a comparabilidade dos resultados com os resultados do estudo realizado previamente, beneficiando também da utilização de um instrumento de inquirição que já tinha sido testado através de pré-testes e de uma aplicação efectiva a uma amostra de diplomados. Parece-nos interessante e bastante pertinente garantir – num período em que se multiplicam as iniciativas de recolha de informação sobre os percursos profissionais dos diplomados em vários estabelecimentos de ensino superior – condições para a comparabilidade entre os dados recolhidos pelas diversas instituições. Deste modo, esta situação permitirá conhecer de forma ainda mais aprofundada e rigorosa essa realidade, bem como ter uma visão de conjunto sobre a transição para a vida activa dos diplomados de ensino superior, nomeadamente dos licenciados em Ciências do Desporto e Educação Física.

Em seguida, o questionário foi enviado através da Internet aos diplomados contactados previamente via telefone. Esta alteração em relação ao estudo realizado

anteriormente por Malaíño (2003), Chorão (2003) e Costa (2003), prendeu-se com a tentativa de otimizar o número e tempo de resposta aos inquéritos enviados.

2.1. Caracterização do inquérito

O inquérito, de carácter retrospectivo e de administração indirecta (via Internet), teve por base, como já referido previamente, o inquérito aplicado no estudo relativo aos diplomados nos anos lectivos de 2000, 2001 e 2002.

O questionário contempla 4 dimensões consideradas fundamentais para a análise dos percursos sócio-profissionais dos diplomados: origem social, trajectória escolar, trajectória profissional e representações e expectativas dos licenciados em termos do percurso educativo e profissional. O presente estudo, reporta-se apenas às dimensões origem social e trajectória profissional.

O grupo de questões relativas à origem social tem por objectivo caracterizar os sujeitos a nível pessoal, familiar, social, económico e cultural. O grupo é constituído por 14 questões, organizadas em 4 subconjuntos: caracterização do indivíduo, nível de escolaridade dos pais e do cônjuge, condição dos pais perante o trabalho e situação dos pais na profissão.

Por outro lado, o grupo de questões relativas à trajectória profissional, tem por objectivo descrever o percurso profissional dos indivíduos inquiridos desde que concluíram a Licenciatura até à actualidade (Fevereiro/Março de 2005). O conjunto de questões é constituído por 63 questões organizadas em 6 grandes grupos: caracterização da trajectória profissional pós-conclusão do curso, formação académica pós-diploma do ensino superior, caracterização da situação profissional imediatamente a seguir (6 meses seguintes à conclusão da Licenciatura), caracterização da situação profissional um ano e meio após a conclusão do curso, caracterização da situação actual e formação profissional.

2.2. Análise de Documentos

De acordo com Pardal e Correia (1995), a análise documental é um procedimento de recolha de informação imprescindível em qualquer investigação. Sendo o recurso a fontes documentais, uma tarefa árdua e complexa, o objecto de estudo deve ser definido claramente, permitindo uma clara delimitação dos conteúdos a

pesquisar. Também a fiabilidade e imparcialidade dos documentos recolhidos deve ser tomado em conta, pois certas fontes documentais podem fornecer dados não representativos.

A consulta de documentos subordinados à temática do Perfil Social e Inserção Profissional de diplomados, permitiu-nos tomar conhecimento dos aspectos mais pertinentes a desenvolver na presente investigação, estabelecendo, deste modo, um enquadramento teórico imprescindível ao desenvolvimento do estudo.

2.3. Inquérito por Questionário

Segundo Quivy (1992) o inquérito por questionário é uma técnica que consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, representativos de uma população, uma série de perguntas relativas a dados factuais (domínio pessoal, contexto, comportamento) e opiniões individuais (opiniões, atitudes). Os inquiridos são questionados acerca da sua situação social, profissional ou familiar, das suas opiniões, da sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, das suas expectativas, do seu nível de conhecimentos ou de uma consciência de um acontecimento ou de um problema.

2.4. Análise e Tratamento dos Dados

Os dados obtidos através da aplicação do Questionário relativo ao Perfil e Trajectória dos Licenciados foram tratados por meio de software específico para o efeito, o programa S.P.S.S. – “Statistical Package for the Social Sciences” versão 13.0 © 2004 SPSS, Inc. e o Microsoft® Office Excel 2003 SP2.

No que respeita ao tratamento estatístico utilizámos a estatística descritiva, na qual apresentamos o cálculo dos vários parâmetros estatísticos descritivos de modo a organizar e analisar os dados relativos à amostra, recorrendo às tabelas de frequências e respectivos valores percentuais.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão tratados os dados que foram recolhidos através do questionário aplicado aos nossos inquiridos, e desta forma, dar a conhecer os resultados aos quais nos propusemos.

Os resultados apresentados estarão, na sua grande maioria, divididos pelos diferentes anos do término da licenciatura, de forma a termos uma melhor compreensão da evolução que se tem vinda a registar na área em que se debruça o nosso estudo.

1. PERFIL SOCIAL

Iniciamos agora a apresentação dos resultados, no que ao Perfil Social da amostra diz respeito.

A amostra, como já foi referido atrás, é constituída por 75 licenciados do FCDEF-UC, dos anos de 1999, 2003 e 2004.

Quadro II

Diplomados inquiridos por ano de término da licenciatura

Ano de conclusão	Frequência (N)	Percentagem (%)
98/99	18	24
02/03	33	44
03/04	24	32
TOTAL	75	100

N= Número de Indivíduos

Através da análise do Quadro II, podemos verificar que, a amostra deste estudo, é maioritariamente constituída por diplomados que terminaram o seu curso em 2003 (44%), ao passo que os diplomados em 1999, são aqueles que têm menor representatividade (24%).

Quadro III

Diplomados inquiridos segundo o sexo por ano de término da licenciatura

Mudança de residência	98/99		02/03		03/04		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	12	66,7	20	60,6	16	67,7	48	64
Feminino	6	33,3	13	39,4	8	33,3	27	36
TOTAL	18	100	33	100	24	100	75	100

No que ao género dos inquiridos diz respeito, nota-se, tanto em termos globais, bem como nos diferentes anos de término da licenciatura, uma maior predominância de indivíduos do sexo masculino.

Nos anos de 1999 e 2004, a representatividade masculina é o dobro da feminina, 66,7% contra 33,3%. De salientar ainda, que em termos globais, a percentagem de indivíduos masculinos é de 64%, ao passo que a feminina queda-se pelos 36%.

Ainda assim, e em comparação com o estudo homónimo realizado em 2003, a percentagem de indivíduos do sexo feminino aumento de 25% para os actuais 36%.

Quadro IV

Idades por ano de licenciatura

Idade dos inquiridos	98/99	02/03	03/04	TOTAL (N)
24	0	0	19	19
25	0	23	3	26
26	0	5	1	6
27	0	5	0	5
28	0	0	1	1
29	14	0	0	14
30	2	0	0	2
31	1	0	0	1
45	1	0	0	1
Média de idades	30,1	25,5	24,3	26,6
TOTAL (N)	18	33	24	75

Como se pode constatar pela observação quadro IV, a maioria dos inquiridos conclui a licenciatura dentro do tempo curricular mínimo (5anos), salvo algumas excepções, que poderão ser explicadas pelo facto de alguns estudantes necessitarem de trabalhar durante o seu percurso académico, tendo assim dificuldades acrescidas para terminar a licenciatura dentro do prazo mínimo.

Quadro V

Mudança de residência após o ingresso no ensino superior por ano de licenciatura

Mudança de residência	98/99		02/03		03/04		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	16	88,9	29	87,9	22	91,7	67	89,3
Não	2	11,1	4	12,1	2	8,3	8	10,7
TOTAL	18	100	33	100	24	100	75	100

89,3% do total dos inquiridos viram-se obrigados a mudar de residência para que lhes fosse possível terminar o curso na Universidade de Coimbra. Em termos específicos, não existe grande discrepância no que diz respeito aos diferentes anos de término da licenciatura, sendo que os valores rodam os encontrados no total da amostra.

Houve um incremento de cerca de 23% de alunos que necessitaram de mudar de residência, em comparação com o estudo de 2003. Estes valores não são abonatórios para o insucesso escolar, uma vez que a mudança de espaço geográfico, separação da família, obrigatoriedade de adaptação a um novo meio e necessidade de, em alguns casos, um trabalho extra para atenuar o aumento das despesas que uma mudança de residência acarreta, são factores que podem contribuir para o insucesso ou para um resultado menos bom no final da licenciatura.

Quadro VI

Concelho para onde mudaram a residência por ano de licenciatura

Concelho	98/99		02/03		03/04		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Coimbra	11	62,5	27	96,6	22	100	60	89,6
Figueira da Foz	1	6,3	0	0	0	0	1	1,5
NS/NR	4	31,2	2	3,4	0	0	6	8,9
TOTAL	16	100	29	100	22	100	67	100

Relativamente ao concelho para onde os diplomados se mudaram (quadro VI), verifica-se claramente que o local onde frequentam a licenciatura é, predominantemente, o local escolhido para residir. Assim 89,6% dos licenciados referem ter mudado a sua residência para o concelho de Coimbra.

Conferindo os resultados obtidos por Costa (2003), os valores apresentados rondam os actuais 89%.

Quadro VII

Estado civil dos diplomados por ano de licenciatura

Estado Civil	98/99		02/03		03/04		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Divorciado/separado	2	11,2	0	0	0	0	2	2,7
Casado/união de facto	8	44,4	3	9,1	0	0	11	14,7
Solteiro	8	44,4	30	90,9	24	100	62	82,6
TOTAL	18	100	33	100	24	100	75	100

O quadro VII apresenta-nos o estado civil dos licenciados, verificando-se que 82,6% dos diplomados inquiridos são solteiros, 14,7% são casados ou vivem em união de facto e uma baixa percentagem (2,7%) encontra-se divorciado/separado.

A razão pela qual a percentagem de licenciados casados aumentou em relação à monografia homónima, é explicado pelo facto do ano de 1999 estar inserido no nosso estudo, onde a média de idades destes diplomados ronda os 30 anos e onde encontramos 8 indivíduos nesta situação. Os restantes anos mantêm a mesma tendência do estudo anterior.

Quadro VIII

Grupo doméstico dos licenciados por ano de licenciatura

Grupo Doméstico	98/99		02/03		03/04		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sozinho	5	27,8	16	48,5	9	37,5	30	40
Com mãe / madrasta	1	5,6	0	0	1	4,2	2	2,7
Com cônjuge/companheiro	6	33,3	1	3	0	0	7	9,3
Com amigos	3	16,7	3	9,1	2	8,3	8	10,7
Com pai/padrasto e/ou mãe/madrasta	2	11,1	10	30,3	11	45,8	23	30,7
Com pai/padrasto e/ou mãe/madrasta e irmãos	1	5,6	3	9,1	1	4,2	5	6,7
TOTAL	18	100	33	100	24	100	75	100

O resultado do Grupo Doméstico dos licenciados (quadro VIII) apresenta uma grande diversidade, no entanto há a destacar duas situações, 40% afirmam viver sozinhos e 30% com pai/padrasto e/ou mãe/madrasta. Noutras situações os valores já não são tão representativos, amigos (10,7%), com mãe/madrasta (2,7), com pai/padrasto e/ou mãe/madrasta e irmãos (6,7) e com cônjuge/companheiro (9,3%). Neste último caso existe uma discrepância em relação ao quadro VII, já que neste, 11 inquiridos afirmam serem casados/união de facto, e observando o quadro do grupo doméstico apenas

7 inquiridos afirmam viver com o cônjuge/companheiro. Podemos explicar este facto pela simples razão de que a vida de professor não é, sem duvida alguma, aquela que trás maior estabilidade familiar, já as constantes mudanças de escola e colocações longe do agregado familiar, leva à separação deste.

Em relação ao estudo homónimo realizado por Costa (2003), a percentagem de indivíduos que vivem sozinhos aumentam consideravelmente, 19% contra os actuais 40%, e de salientar ainda que 60% dos inquiridos já não vivem com os pais, o que nos poderá queres dizer que já serão independentes, situação essa explicada pela obtenção de um emprego.

Quadro IX

Nível de escolaridade dos pais e cônjuge dos diplomados inquiridos

Nível de Escolaridade dos pais	Pai		Mãe		Cônjuge	
	N	%	N	%	N	%
1º Ciclo do Ensino Básico	15	20,0	16	21,3	0	0
2º Ciclo do Ensino Básico	6	8,0	2	2,7	0	0
3º Ciclo do Ensino Básico	19	25,3	3	4,0	0	0
Ensino Secundário complementar ou equivalente	7	9,3	6	8,0	0	0
12º Ano, propedêutico ou equivalente	5	6,7	9	12,0	0	0
Bacharelato	6	8,0	16	21,3	0	0
Licenciatura	15	20,0	15	20,0	4	50,0
Pós-graduação	0	0	4	5,3	0	0
Mestrado	0	0	1	1,3	4	50,0
Não Responde	2	2,7	3	4,0	0	0
TOTAL	75	100	75	100	8	100

Analisando o quadro IX, respeitante ao nível de escolaridade dos pais, existem 3 níveis de ensino que destacam. No caso do pai, 3º ciclo do ensino básico com 25% de representatividade, e 1º ciclo do ensino básico e Licenciatura, ambos com 20%. No caso da mãe, os valores rondam os 20% para licenciatura e bacharelato e 21,3% para o 1º ciclo do ensino básico. De salientar ainda que entre as “mães” existem 4 com pós-graduação (5,3%) e uma com mestrado (1,3%). As mães apresentam níveis de escolaridade superiores aos pais, sendo que os valores encontrados centram-se ao nível do ensino secundário e superior.

No que ao nível de escolaridade do cônjuge diz respeito, apenas 8 responderam a esta questão, sabendo de antemão que 11 afirmaram serem casados/união facto. Ainda assim, 50% afirma que o cônjuge possui uma licenciatura e os restantes 50% um mestrado.

Em termos gerais, o nível de escolaridade dos pais ou cônjuge dos inquiridos é médio/alto, o que vem de encontro à conjuntura que defende que os filhos dos pais com capital escolar elevado, têm uma maior tendência para o sucesso escolar, “uma das perspectivas mais importantes sobre a influência da origem social, é o capital escolar dos pais, que se entende como o nível de escolaridade dos pais, sendo um dos principais factores no percurso escolar dos filhos.” Gonçalves (2000).

Comparando com os dados de Costa (2003), observamos que não há diferenças significativas, embora haja uma diminuição de 35,9% para 28% em relação à frequência do Ensino Superior relativamente ao pai, mas em relação à mãe os valores aumentam de 39,7% para 47,9%. Em ambos os estudos a frequência apenas do 1º Ciclo do Ensino Básico é onde se encontram os maiores valores relativamente ao pai e à mãe.

Quadro X

Condição dos pais/cônjuge perante o trabalho

Condição dos Pais/Cônjuge	Pai %	Mãe %	Cônjuge %
Empregado	73,3	58,7	57,1
Desempregado	6,3	3,7	0
Doméstica	0	12,3	0
Reformado	16,7	18,7	0
Estudante	0	0	42,9
Outra	0	0	0
Ns/Nr	3,7	6,6	0
TOTAL	100	100	100

No que diz respeito à condição dos pais/cônjuges perante o trabalho (quadroX), verificamos que 73,3% dos pais e 58,7% das mães se encontram empregados, ao passo que da totalidade dos cônjuges/companheiros, 57,1% encontra-se empregado e 42,9% a estudar, este último valor pode ser explicado pelo facto de que os cônjuges que já terminaram a licenciatura ou mestrado, podem estar neste momento a estudar para mestrado e doutoramento, respectivamente.

Podemos verificar um ligeiro aumento do desemprego em relação ao pai e à mãe e uma diminuição na empregabilidade das mães equiparando ao estudo homónimo de Costa.

Quadro XI

Profissão dos pais dos diplomados inquiridos

Profissão	Pai	Mãe	TOTAL (%)
Dirigentes e quadros superiores da administração pública	6,7	4	7,3
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	33,3	30,7	21,8
Técnicos e professores de nível intermédio	22,7	21,3	15,5
Pessoal administrativo e similares	6,7	16	15,5
Pessoal dos serviços e vendedores	9,3	4	9,1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca	6,7	2,7	6,4
Operários, artífices e trabalhadores similares	9,3	8	11,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalho de montagem	1,3	0	0,85
Trabalhadores não qualificados	4	12	10,9
Outros trabalhos/sem profissão	0	1,3	0,85
TOTAL (%)	100	100	100

São 9 as profissões consideradas de acordo com a Classificação Nacional de Profissões (ODES, 2002): Dirigentes e quadros superiores da administração pública, Especialistas das profissões intelectuais e científicas, Técnicos e professores de nível intermédio, Pessoal administrativo e similares, Pessoal dos serviços e vendedores, Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca, Operários, artífices e trabalhadores similares, Operadores de instalações e máquinas e trabalho de montagem e Trabalhadores não qualificados.

Analisando o (quadro XI), relativo à profissão exercida pelos pais e mães dos diplomados inquiridos, verificamos que 33,3% dos pais são especialistas de profissões intelectuais e científicas e 22,7% técnicos e professores de nível intermédio, sendo estes os valores de maior significância. No caso das mães dos diplomados, a larga maioria também se distribui por especialistas das profissões intelectuais e científicas (30,7%) e por técnicos e professores de nível intermédio (21,3%).

Estes resultados vão de encontro aos estudos realizados por (Mauritti, 2000; Cabrito, 1999; Carmo, 1999), nos quais os autores concluíram que o recrutamento da população estudantil do ensino superior está predominantemente concentrado nas localizações de classe que detêm maiores recursos. Assim, e sendo a profissão um indicador da classe a que pertencem os pais dos diplomados, verificamos que a maioria dos diplomados se distribui pelas profissões de maiores recursos, o que vem também defender a ideia de Cherkaoui (1994) em que “o sucesso escolar está positivamente correlacionado com a

origem social dos alunos e quanto mais elevado for o estatuto social, maior é o êxito escolar dos descendentes”.

Comparando com os resultados de Costa (2003), podemos observar que o número de pais e mães que desempenham profissões de maiores recursos (Especialistas das profissões intelectuais e científicas, Técnicos e professores de nível intermédio, Pessoal administrativo e similares) aumentou significativamente. Isto demonstra um retrocesso nas políticas educativas, levando-nos para tempos em que apenas os mais privilegiados financeira e culturalmente podiam estudar e atingir mais facilmente o sucesso escolar.

Quadro XII

Situação profissional dos pais dos diplomados inquiridos

Situação profissional dos Pais	Pai %	Mãe %
Trabalhador por conta de outrem	81,8	79,5
Trabalhador por conta própria (empregador)	11	9,7
Trabalhador por conta própria (Isolado)	3,6	4,6
Trabalhador familiar não remunerado	0	6,2
NS/NR	3,6	0
TOTAL %	100	100

Relativamente à situação profissional dos pais (Quadro XII) verificamos um clara predominância de trabalhadores por conta de outrem (TPCO), cerca de 82 % para os pais e 80% respeitante às mães.

Os trabalhadores por conta própria (TPCP), quer isolador ou empregador quedam-se nos 14,6% para o Pai e 14,1% para a Mãe.

Esta tendência é encontrada nos resultados obtidos por Costa (2003), embora haja um incremento de 16% nos TPCO actuais, o que nos leva a crer que o investimento individual está cada vez mais longe dos horizontes das pessoas.

2. REPRESENTAÇÕES/EXPECTATIVAS FACE AO PERCURSO PROFISSIONAL

Quadro XIII

Relação entre curso superior e facilidade em arranjar emprego

Curso Superior/Emprego	98/99		02/03		03/04		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	12	66,7	29	87,9	13	54,2	54	72
Não	6	33,3	4	12,1	11	45,8	21	28
TOTAL	18	100	33	100	24	100	75	100

Ao observarmos o quadro XIII, segundo 72% os inquiridos, o facto de alguém possuir um curso superior aumenta as possibilidades de arranjar emprego, ao passo que 28% pensam exactamente o contrário.

Ao cruzarmos os dados com os de Costa (2003), observamos uma situação curiosa, de 1999 a 2002, há uma tendência dos inquiridos, em afirmar cada vez menos, que o curso superior não aumenta as possibilidades de emprego, 33,3%-25%-12%-5% respectivamente. No entanto esta tendência é contrariada pelos dois últimos anos de término de licenciatura dos inquiridos, 2003 e 2004, segundo os quais o facto de alguém possuir um curso superior não aumenta as possibilidades de arranjar emprego, 12,1% e 45,8%. Se os valores de 2003 ainda estão dentro dos limites dos anos anteriores, já não acontece o mesmo com os dados de 2004. Este facto pode ser explicado pelo facto de os indivíduos de 2004 ainda estarem na fase de inserção no mercado de trabalho, já que terminaram o curso á pouco mais de 6 meses, apesar de esta não ser uma questão pessoal. Também neste âmbito, Ambrósio (1997), refere que até ao ano de 1996, era significativo o numero de diplomados que desempenhavam uma actividade em categorias profissionais inferiores àquelas a que as suas habilitações académicas davam acesso, o que na ideia de Costa (2003), perante o agravamento do estado económico e social do país esta situação só se deve ter agravado.

Relacionando estas respostas com o nível de escolaridade do pai ou da mãe, e profissão dos mesmos, não encontramos nenhuma tendência significativa.

As razões pelas quais os inquiridos responderam negativamente a esta questão, estão descritas no quadro em baixo.

Quadro XIV

Razões pela qual não é mais fácil arranjar emprego possuindo um curso superior

Razões	98/99		02/03		03/04		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Perda de 5 anos de procura	3	50	0	0	0	0	3	14,3
Excesso de licenciados	3	50	4	100	11	100	18	85,7
TOTAL	6	100	4	100	11	100	21	100

As razões apontadas pelos inquiridos, para o facto de as possibilidades de arranjar emprego não aumentarem, possuindo um curso superior (quadro XIV) basearam-se predominantemente num aspecto, o excesso de licenciados, que representa 85,7%, contra os 14,3% que apontaram a perda de 5 anos de procura de emprego, como a razão para não ser mais fácil obter um emprego através do diploma.

Quadro XV

Diplomados e Influência do Curso Superior nas possibilidades pessoais de encontrar emprego.

Influência	98/99		02/03		03/04		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não aumentaram nada	0	0	0	0	4	16,7	4	5,3
Aumentaram pouco	0	0	3	9,1	7	29,2	10	13,3
Aumentaram	7	38,9	12	36,4	9	37,5	28	37,3
Aumentaram muito	11	61,1	18	54,5	4	16,7	33	44
TOTAL	18	100	33	100	24	100	75	100

Falando em termos pessoais, 44% dos inquiridos afirmaram que o facto de possuírem um curso superior, aumentou muito as possibilidades de encontrar emprego (Quadro XV). No entanto, e verificando os resultados nos diferentes anos, nota-se uma “decrecente facilidade” em obter emprego através do diploma. As variáveis onde é mais visível este facto são o “aumentaram muito” 61,1% e 1999, 54,5% em 2003 e apenas 16,7% em 2004, nos anos intermédios, verificamos, através da observação dos resultados de Costa (2003), que os valores rondavam nos 3 anos os 55%. As variáveis “não aumentaram nada” e “aumentaram pouco”, aumentaram ao longo dos anos, desde os sem referência em 1999, para os 9,1% em 2003 e os 18,6% em 2004. Como já referimos atrás, o facto de os inquiridos de 2004 ainda se encontrarem na fase de inserção do mercado de trabalho explicará estes resultados.

Quadro XVI

Diplomados e Aspectos Presentes no curso, segundo o ano de licenciatura

Aspectos	98/99			02/03			03/04			TOTAL		
	N	Md	d.p..	N	Md	d.p...	N	Md	d.p.	N	Md	d.p.
Capacidade de trabalhar em equipa	18	3,6	0,5	33	2,8	1,0	24	2,5	1,0	75	2,9	1,0
Cap. de negociação	18	2,8	0,8	33	3,2	0,6	24	2,5	1,1	75	2,9	0,9
Cap. de planeamento	18	2,9	1,2	33	3,7	0,5	24	3,8	0,7	75	3,5	0,8
Cap. de liderança	18	2,6	1,1	33	3,1	0,7	24	3,0	0,8	75	2,9	0,9
Cap. pensamento critico	18	3,2	0,4	33	3,2	0,8	24	3,0	1,0	75	3,1	0,8
Cap. de síntese	18	2,8	0,4	33	2,8	0,8	24	2,7	0,7	75	2,8	0,7
Cap. de comunicação	18	2,8	0,8	33	2,8	0,4	24	3,4	0,8	75	3,0	0,7
Cap. de tomar decisões	18	3	0,7	33	2,8	0,4	24	3,1	0,3	75	3,0	0,5
Cap. de assumir responsabilidades	18	3,2	0,8	33	3,4	0,7	24	3,2	0,7	75	3,3	0,7
Cap. técnica	18	3,2	0,4	33	3,2	0,9	24	3,0	1,1	75	3,1	0,9
Conhecimento sobre o funcionamento das organizações	18	2,6	0,5	33	2,6	0,7	24	2,7	0,8	75	2,7	0,7

Md= Média; d.p.= Desvio Padrão

(a média apresentada diz respeito à classificação dada pelos inquiridos em que 1=não aumentou nada; 2=aumentou pouco; 3=aumentou; 4 aumentou muito)

Interpretando o quadro XVI, verificamos que o aspecto mais presente ao longo da vida académica, em termos globais, foi a “capacidade de planeamento, coordenação e organização” com uma classificação de 3,5. Em termos específicos, nos anos de 2003 e 2004 a capacidade mais apontada foi exactamente a mesma, com uma média de 3,7 e 3,8 respectivamente. No ano de 1999 a mais classificada foi a “capacidade de trabalhar em equipa”.

Quanto ao aspecto menos presente e neste caso menos classificado foi, nos 3 anos, o “conhecimento sobre o funcionamento das organizações.

Comparativamente à monografia homónima de Costa (2003), o aspecto mais elevado foi exactamente o mesmo e com a mesma classificação 3,5. Tratando-se de um curso orientado essencialmente para o ensino, os estudantes julgam ser estas as capacidades mais importantes nesta área.

Interessa-nos agora saber, quais os aspectos que se têm revelado mais importantes na actual conjuntura profissional.

Quadro XVII

Diplomados e Aspectos Presentes o curso que se têm revelado mais Importantes na Profissão, segundo o ano de licenciatura

Aspectos	98/99			02/03			03/04			TOTAL		
	N	Md	d.p..	N	Md	d.p..	N	Md	d.p.	N	Md	d.p.
Capacidade de trabalhar em equipa	18	3,8	0,4	33	2,5	1,1	24	2,8	1,1	75	2,9	1,1
Cap. de negociação	18	3,2	0,7	33	2,8	1,1	24	2,6	1,1	75	2,8	1,1
Cap. de planeamento	18	3,7	0,4	33	3,6	0,5	24	3,5	0,8	75	3,6	0,6
Cap. de liderança	18	3,1	0,6	33	3,0	0,7	24	3,4	0,7	75	3,1	0,7
Cap. pensamento critico	18	3,0	0,9	33	3,5	0,5	24	3,4	0,5	75	3,3	0,6
Cap. de síntese	18	3,3	0,8	33	2,6	0,7	24	3,1	0,7	75	3,0	0,8
Cap. de comunicação	18	3,3	0,8	33	3,2	0,6	24	3,2	0,7	75	3,3	0,7
Cap. de tomar decisões	18	3,6	0,5	33	3,7	0,5	24	3,3	0,8	75	3,5	0,6
Cap. de assumir responsabilidades	18	4	0	33	3,6	0,5	24	3,3	0,8	75	3,6	0,6
Cap. técnica	18	3,1	1,2	33	3,4	0,7	24	2,9	0,7	75	3,2	0,9
Conhecimento sobre o funcionamento das organizações	18	3,2	0,8	33	3,0	0,5	24	2,6	0,9	75	2,9	0,8

Em termos gerais, o aspecto que se tem revelado mais importante no actual cenário profissional continua a ser a “capacidade de planeamento, coordenação e organização”, mas desta feita juntamente com a “capacidade de assumir responsabilidades”, num total de 3,6. Em termos específicos, apenas o ano de 2004 tem o primeiro aspecto como o mais relevante, com 3,5. De salientar que no ano de 1999 a “capacidade de assumir responsabilidades” obteve “pontuação” máxima, 4. Para o ano de 2003 a “capacidade de tomar decisões” foi a mais votada, com 3,7. No final da tabela, tivemos desta vez, a “capacidade de negociação/argumentação”

Também aqui, e em comparação com (Costa 2003) os aspectos mais salientados foram a “capacidade de planeamento, coordenação e organização” com 3,6 e a “capacidade de assumir responsabilidades” com 3,5.

Verifica-se um diferença entre os aspectos da vida académica e o da vida profissional, que poderá estar directamente relacionada com a independência adquirida após o termino da licenciatura e que leva a um incremento do sentido de responsabilidade e da necessidade de a assumir.

Quadro XVIII

Diplomados e desempenho de uma Actividade na Área do curso, excluindo a actual, segunda o ano de licenciatura.

Desempenho de Actividade	98/99		02/03		03/04		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	14	77,8	33	100	24	100	71	94,6
Não	4	22,8	0	0	0	0	4	5,3
Ns/Nr	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	18	100	33	100	24	100	75	100

Os resultados do quadro XVIII são respeitantes ao facto de os diplomados já terem, ou não, tido algum trabalho na área em que completaram o curso, ou seja, dentro das Ciências do Desporto e Educação Física.

Quando questionados, 94,6% dos inquiridos afirmaram já terem trabalhado na área. De salientar de que nos anos de 2003 e 2004, as respostas foram 100% afirmativas e apenas 4 indivíduos (22,8%) de 1999 é que negaram terem trabalhado no ramo.

Os resultados aqui apresentados são, em termos globais, mais elevados em cerca de 10% do que os obtidos por Costa (2003).

Quadro XIX

Diplomados e desempenho actualmente de uma Actividade na Área do curso, segunda o ano de licenciatura.

Desempenho de Actividade	98/99		02/03		03/04		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	18	100	33	100	16	66,7	67	89,3
Não	0	0	0	0	0	0	0	0
Ns/Nr	0	0	0	0	8	33,3	8	10,7
TOTAL	18	100	33	100	24	100	75	100

Em termos gerais, 89,3% dos inquiridos referem que a actividade profissional que desempenha actualmente, se relaciona com a área do respectivo curso. A razão pela qual estes valores não atingem o máximo explica-se pelo facto de 8 indivíduos do ano de 2004 não terem respondido, já que nos anos anteriores as respostas foram unânimes.

Em comparação com os resultados de Costa (2003), e pela mesma razão acima referida, houve uma queda de cerca de 7% em relação a este estudo.

Após a conclusão da licenciatura, dá-se a passagem para a vida profissional, que coincide com as expectativas dos indivíduos enquanto estudantes. Averiguamos de seguida se os inquiridos estão ou não satisfeitos com o seu percurso profissional.

Quadro XX

Diplomados e Satisfação com o Percurso Profissional até agora, segundo o ano de licenciatura

Satisfação com o Percurso Profissional	98/99		02/03		03/04		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nada satisfeito	0	0	0	0	4	16,7	4	5,3
Pouco satisfeito	0	0	6	18,2	6	25,0	12	16
Satisfeito	14	77,8	12	36,4	14	58,3	40	53,3
Muito satisfeito	4	22,2	15	45,5	0	0	19	25,4
TOTAL	18	100	33	100	24	100	75	100

Através da observação do quadro XX, verificamos que 78,7% dos inquiridos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o seu percurso profissional até agora, enquanto que 16% estão pouco satisfeitos e 5,3% nada satisfeitos.

De salientar que as classificações negativas (nada satisfeito e pouco satisfeito), apenas se encontram nos anos de 2003 e 2004, sendo que neste ultimo ano não há referencias de indivíduos que estejam muito satisfeito, e também é apenas neste ano que se encontram indivíduos nada satisfeitos 16,7% com o seu percurso profissional. Apesar de o ano de 1999 não apresentar indivíduos insatisfeitos, é o ano de 2003 que apresenta uma maior percentagem de inquiridos muito satisfeitos, 45,5%. Verificamos uma tendência para um menor grau de satisfação com o percurso profissional à medida que avançamos no tempo.

Quadro XXI

Diplomados e Satisfação com a situação profissional actual, segundo o ano de licenciatura

Satisfação com a situação profissional actual	98/99		02/03		03/04		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nada satisfeito	0	0	0	0	4	16,7	4	5,3
Pouco satisfeito	0	0	6	18,2	9	37,5	15	20
Satisfeito	14	77,8	16	48,5	11	45,8	41	54,7
Muito satisfeito	4	22,2	11	33,3	0	0	15	20
TOTAL	18	100	33	100	24	100	75	100

Mais uma vez, cerca de 74% dos inquirido afirma estarem satisfeitos ou muito satisfeitos com a actual situação profissional, sendo que para estes resultados,

contribuem maioritariamente, os indivíduos de 1999, com 77,8% satisfeitos e 22,2% muito satisfeitos, e ainda os de 2003 com 48,5% satisfeitos e 33,3 muito satisfeitos, sendo que neste ultimo ano já encontremos diplomados pouco satisfeitos com o situação profissional actual, 18,2%. O ano de 2004, contribui maioritariamente para a conotação negativa da questão, com 5,3% nada satisfeitos e 20% pouco satisfeitos, razão explicada mais uma vez pelo facto de estes indivíduos ainda estarem numa fase de inserção no mercado de trabalho e também devido às condições de insegurança e instabilidade da profissão de docente.

Em comparação com os dados de Costa (2003), verifica-se uma queda de cerca de 20% na conotação máxima. Contrariando este mesmo autor á medida que vamos avançando no tempo vai aumentando o sentimento de menor satisfação. Este facto poderá ser explicado pelo quadro em baixo.

Quadro XXII

Diplomados e Expectativas em termos Profissionais a curto e médio prazo, segundo ano de licenciatura

Expectativas a curto e médio prazo	98/99		02/03		03/04		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Efectivar	3	16,7	4	12,1	0	0	7	9,3
Continuar a leccionar	0	0	21	63,6	0	0	21	28
Leccionar	0	0	3	9,1	9	37,5	12	16
Doutoramento/Mestrado	11	61,1	0	0	0	0	11	14,7
Vida académica	4	22,2	0	0	0	0	4	5,3
Ginásio/Piscina	0	0	0	0	4	16,7	4	5,3
Treinador	0	0	0	0	3	12,5	3	4
Mudar formação profissional	0	0	0	0	4	16,7	4	5,3
Ns/Nr	0	0	5	15,2	4	16,7	9	12
TOTAL	18	100	33	100	24	100	75	100

A tendência para o aumento da insatisfação com a situação profissional actual á medida que avançamos no tempo, é aqui explicado pelo facto de 37,5% dos inquiridos de 2004 terem como expectativas a curto e médio prazo poderem leccionar, o que significa que ainda não tiveram esse privilégio. Para esta insatisfação também contribuem 9,1% dos diplomados de 2003. Verificamos uma grande discrepância nas expectativas a curto e médio prazo nos diferentes anos, assim, para os inquiridos de 1999, a principal expectativa é progredir na carreira, seja através de mestrado ou doutoramento 61,1%, ao passo que para os inquiridos de 2003 é “continuar a leccionar”

com 63,6%, enquanto que para os de 2004 e como já vimos atrás é poderem leccionar, ou então obterem emprego na área do desporto, seja através de treinador, passando também por trabalhar em ginásios e piscinas.

Em termos gerais, a expectativa mais salientada foi a de continuar a leccionar, o que apesar de significar que já o conseguiram, significa também que não estão seguros de que o vão continuar a fazer, pois como nos diz Ambrósio (1997), é uma profissão não muito positiva do ponto de vista material, estabilidade e do estatuto. Constatamos então que se dependesse da vontade dos diplomados da FCDEF-UC, estes continuavam no ensino, apesar de toda a instabilidade que está inerente à profissão.

Contrariando também Costa (2003) os diplomados mais recentes, já não pensam sequer em continuar a vida académica, “uma vez que como têm mais dificuldades em encontrar colocação numa escola, pensam em aumentar o seu nível de formação académica, para que as hipóteses de emprego sejam mais efectivas” Costa (2003). Na conjuntura actual, e estando as portas do ensino praticamente fechadas, um grau académica mais elevado poderá fechar outras portas, já que o vencimento a auferir iria ser substancialmente maior do que a um simples licenciado.

Quadro XXIII

Diplomados e Maior Ambição em termos Profissionais, segundo ano de licenciatura

Expectativas a curto e médio prazo	98/99		02/03		03/04		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Efectivar	0	0	4	12,1	0	0	4	5,3
Progredir na carreira	11	61,1	10	30,3	0	0	21	28
Leccionar	0	0	0	0	13	54,2	13	17,3
Doutoramento/Mestrado	0	0	4	12,1	0	0	4	5,3
Especialização desportiva	0	0	4	12,1	7	29,2	11	14,7
Trabalhar exclusivamente numa área ligada ao desporto	4	22,2	6	18,2	0	0	10	13,3
Satisfação com o trabalho	3	16,7	0	0	0	0	3	4
Ns/Nr	0	0	5	15,2	4	16,7	9	12
TOTAL	18	100	33	100	24	100	75	100

Em termos globais a maior ambição dos inquiridos é progredir na carreira, 28%, contribuindo os inquiridos de 1999 com 61,1% e os de 2003 com 30,3%, se bem que para este valor não contribuem diplomados de 2004, pois para estes a maior ambição é leccionar 54,2%, seguido de uma especialização desportiva 29,2%.

Constatamos assim que os inquiridos mais velhos pretendem continuar a carreira de docente, ao passo que os mais novos têm como maior ambição começa-la. Não faz grande sentido falar-mos em termos globais já que as ambições entre os diferentes anos são bastante diversas.

CAPÍTULO V CONCLUSÕES

O interesse em conhecer o perfil social, as representações e expectativas dos diplomados em Ciências do Desporto e Educação Física pela Universidade de Coimbra, nos anos lectivos de 98/99, 02/03 e 03/04, foi o ponto de partida para o presente estudo.

Relativamente à origem social, podemos concluir que o recrutamento da população estudantil da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física recai maioritariamente sobre os alunos cujos pais se encontram situados num contexto social, cultural e económico de nível médio/alto, o que perante a taxa de sucesso dos diplomados da FCDEF-UC, vem confirmar a ideia de que os filhos com pais de classe média/alta terem predisposição para reproduzir o capital cultural e social familiar em sucesso escolar. Os licenciados que vêm de classes sociais mais baixas, podem dever o seu insucesso escolar ao facto de, por vezes, terem que conciliar uma actividade profissional com a frequência do curso, tirando-lhe tempo e concentração para dedicar ao estudo.

Em segundo lugar à que salientar o facto de o sexo masculino se encontrar em maioria na frequência deste curso, no entanto, este número tem vindo a diminuir, facto que podemos observar quando comparamos os resultados obtidos com a monografia homónima de Costa (2003).

O facto de cerca de 89% dos diplomados da FCDEF-UC, ter tido a necessidade de mudar de residência, vem confirmar que a Universidade de Coimbra é uma Universidade Nacional, onde apenas 11 % são originários daquela cidade. A mudança de residência acarreta também outras mudanças, os inquiridos abandonam a casa de sempre e os pais e passam a viver sozinhos ou com os amigos, adaptando-se a um novo meio e a um novo estilo de vida. Com a conclusão do curso, alguns regressaram a casa, mas a grande maioria tornou-se independente, quer estando a viver sozinho, quer estando com o companheiro/cônjuge.

Os inquiridos julgam que a obtenção de um curso facilita a entrada para o mundo do trabalho, e em particular facilitou. Estando já inseridos na vida activa, o aspecto mais presente nesta situação é a capacidade de planeamento e de assumir responsabilidades. A vida profissional que os diplomados levam, está directamente relacionada com a área

do respectivo curso, estando os diplomados de uma maneira geral, satisfeitos com o seu percurso profissional, bem como a situação profissional actual.

Os diplomados do FCDEF-UC, têm como maior expectativa continuarem a leccionar, tendo como maior ambição progredir na carreira.

“A presente investigação, através da análise da adequação dos conhecimentos ministrados às exigências do mercado de trabalho, presta, a nosso ver, um modesto contributo à avaliação da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.” Alexandre (2004).

CAPÍTULO VI

LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

1. LIMITAÇÕES

Ao longo desta investigação deparamo-nos com algumas situações, que limitaram a realização deste estudo.

Uma das principais limitações, deveu-se à complexidade do fenómeno social em causa, pois os estudos e a explicação da realidade social é sempre bastante complicada.

A amostra constituída por 18, 33 e 24 indivíduos que concluíram o curso respectivamente em 1999, 2003 e 2004, não atingiu a representatividade desejada, apesar de termos tido uma percentagem de mais de 50% de inquiridos em relação à monografia homónima de 2003.

O primeiro contacto, via telefónica, com os inquiridos foi complicado, já que os números disponíveis, nem sempre eram os correctos. A extensão e complexidade do questionário, o envio, preenchimento e posterior recepção através do correio electrónico, dificultou a tarefa, tanto dos inquiridos como a nossa, estando também sujeitos a situações que nos ultrapassavam, caso das caixas de correio lotadas, moradas incorrectas, ficheiros corrompidos, etc.

No entanto, pensamos que a estratégia utilizada foi sem duvida a mais acertada.

2. RECOMENDAÇÕES

As limitações apontadas ao estudo e a prossecução da temática abordada conduzem-nos a propor as seguintes recomendações:

- Realizar o estudo deste tema, seguindo o inquérito na sua totalidade, de modo a serem incluídas todas as áreas no estudo.
- Assegurar a representatividade da amostra, nomeadamente através de um maior número de sujeitos inquiridos;
- Facilitar o preenchimento do questionário, através da criação de um interactivo.

- Realizar um estudo semelhante, aos ainda estudantes da FCDEF-UC, adaptado à sua realidade para uma comparação das representações e expectativas quanto ao futuro profissional, entre aqueles que já o estão a viver e aqueles que para lá caminham.
- Aplicar o questionário em diferentes estabelecimentos de ensino propiciando um estudo comparativo, nomeadamente às faculdades da área de Desporto e/ou Educação Física, criando uma uniformização na avaliação das faculdades.

CAPÍTULO VII

BIBLIOGRAFIA

- 📖 Abric, J.(1987). *Coopération, Compétition et Représentations Sociales*. Friburgo, Delval.
- 📖 Alexandre, F. (2005). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem Social e Trajectória Profissional*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- 📖 Ambrósio, M. (1997). Inserção na vida activa de jovens licenciados e formação de competências de 3ª dimensão. *Actas da conferencia internacional. A informação e a orientação escolar e profissional no ensino superior*. Coimbra: Edição Universidade de Coimbra.
- 📖 Baudelot, C. e Establet, R. (1992), *Allez les filles!*, Paris, Seuil
- 📖 Bourdieu, Pierre, “Reprodução cultural e reprodução social”, in Sérgio Grácio et al. (orgs.), *Sociologia da Educação I*, Lisboa, Livros Horizonte
- 📖 Bourdieu, P. e Passeron, J.C. (1970). *La Réproduction: Éléments Pour Une Théorie du Système d' Enseignement*. Paris: Éditions Minuit
- 📖 Cabrito, B. G. (1999). *Análise socioeconómica do financiamento do ensino superior universitário em Portugal: contributos para o processo decisional de (re)construção de uma política sócio-educativa para o ensino superior universitário publico*. Lisboa: FPCEUL.
- 📖 Carmo, R. (1999). “As desigualdades sociais no ensino superior: entre a reprodução e a democratização”. *Comunicação apresentada no Colóquio Comemorativo dos 20 anos da Revista Crítica de Ciências Sociais*. Coimbra.

- 📖 Carvalho, A. D. (1988). *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto: Edições Afrontamento
- 📖 Cherkaoui, M. (1994). *Sociologia da Educação*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2ª edição
- 📖 Chorão, P. A. (2003). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem Social e Trajectória Profissional*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
- 📖 Costa, H. J. (2003). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem Social, Representações e Expectativas sobre o Percurso Profissional*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- 📖 Gomes, R. (2001). *Genealogia do Ensino Secundário Unificado: Uma nova matriz social*, *Revista Portuguesa de Educação*, 2001, 182-183.
- 📖 Gonçalves, A. (2000). A insustentável leveza da Origem Social. A inserção profissional dos licenciados da Universidade do Minho segundo o grau de instrução dos pais. *Revista Portuguesa de Educação*, XIII, 2, 157-174
- 📖 Gracio, S., Miranda, S., Stoer, S. (1982). *Sociologia da EducaçãoII- Antologia. A construção social das práticas educativas*. Lisboa: Livros Horizonte
- 📖 Jesus, S. coord (2000). *Incidentes Críticos na Sala de Aula. Análise Comportamental Aplicada*. Coimbra: Quarteto Editora
- 📖 Kelchtermans, G. (1995). "A utilização de biografias na formação de professores" in revista *Aprender*, 18

- 📖 Malaínho, P. M. (2003). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Perfil Social e Trajectória Escolar dos Licenciados*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- 📖 Mauritti, R. (2000). *Estudantes Universitários: Trajectórias Sociais e Expectativas de Inserção Profissional*. Lisboa: ISCTE.
- 📖 Moscovici, S. & Hewstone, M. (1984). De la science au sens commun, S. Moscovici (ed). *Psychologie Sociale*. Paris: PUF.
- 📖 Nóvoa, A. (Org.). (1992). *Vidas de Professores*, Porto: Porto Editora
- 📖 Serra, A. (1984). O sentido da Expectativa. *Psiquiatria Clínica*, I, 2, 127-132
- 📖 Vala, J. & Monteiro, M. coord. (1993). *Psicologia Social*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, serviço de educação. 3ª edição
- 📖 Vieira, C., Santos, M. (2001). Estudo e Análise do Inquérito aos Licenciados em Ensino de Biologia e Geologia. Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional e Política da Qualidade - Universidade do Minho

ANEXOS

ANEXO 1. INQUÉRITO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS

ANEXO 1. INQUÉRITO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS

OBSERVATÓRIO DOS DIPLOMADOS PELO FCDEF-UC

O presente questionário foi baseado no “Inquérito de Percurso aos Diplomados do Ensino Superior – 2001”, realizado e validado pelo Instituto para a Inovação na Formação (2002).

Este inquérito destina-se unicamente aos licenciados que iniciaram e terminaram o curso no FCDEF-UC, isto é, alunos que estiveram matriculados nos 5 anos lectivos necessários para obtenção do curso.

A F.C.D.E.F.-U.C. pretende verificar qual a relação actual entre a formação e o sistema de emprego. Estamos preocupados com as tendências de evolução do emprego nesta área. Nesse âmbito, o presente questionário destina-se a avaliar a origem social, a trajectória escolar, a trajectória profissional e as representações e expectativas dos licenciados que concluíram o curso em 2000, 2003 e 2004.

O estudo insere-se no âmbito do Seminário de observação do percurso dos diplomados pelo FCDEF-UC e a sua colaboração é determinante para o seu êxito. Responda sinceramente a todas as perguntas.

APÓS O PREENCHIMENTO DE TODAS AS QUESTÕES, ENVIE, EM ANEXO O QUESTIONÁRIO PARA O SEGUINTE CORREIO ELECTRÓNICO monografia_seminario@portugalmail.pt

Obrigado pela sua colaboração!

ATENÇÃO!

ASSINALE A SUA RESPOSTA DA SEGUINTE FORMA:

A) NAS PERGUNTAS DE SELECÇÃO DE UM OU MAIS ITENS, DESTAQUE A VERMELHO A SUA RESPOSTA:

EXEMPLO:

Pergunta:

1. Sexo

Masculino

Feminino

Resposta:

1. Sexo

Masculino

Feminino

B) NAS PERGUNTAS EM QUE DEVE RESPONDER POR EXTENSO, APAGUE O SUBLINHADO E INTRODUZA A RESPOSTA A VERMELHO:

EXEMPLO:

Pergunta:

27. Indique qual o curso e/estabelecimento que escolhia:

Curso _____ NS/NR

Estabelecimento _____ NS/NR

Resposta:

27. Indique qual o curso e/estabelecimento que escolhia:

Curso **Ciências do Desporto e Educação Física** NS/NR

Estabelecimento **FCDEF-UC** NS/NR

C) NAS PERGUNTAS A RESPONDER NA TABELA, ASSINALE COM UM "X" A SUA RESPOSTA.

PERFIL SOCIAL

CARACTERIZAÇÃO DO INDIVÍDUO

1. Sexo

- Masculino
 Feminino

2. Qual é a sua data de nascimento (mês e ano)?

_____/19____ NS/NR
(mês) (ano)

3. Ao frequentar o ensino superior teve que mudar de residência?

- Sim Não NS/NR

4. (Se sim) Passou a morar onde?

Concelho _____ NS/NR

5. Qual é o seu estado civil?

- Solteiro
 Casado/ União de facto
 Divorciado/ Separado
 Viúvo
 Outra razão → Qual? _____

NS/NR

6. Como é composto o seu grupo doméstico actual com quem vive? (múltipla)

- Vive sozinho
 Vive com o Pai/ padrasto
 Vive com a mãe/ madrasta
 Vive com irmão (s)
 Vive com o Cônjuge/ companheiro
 Vive com os filhos/ enteados
 Vive com os avós
 Vive com amigos
 Outro → Qual? _____
 NS/ NR

7. Qual é a condição perante o trabalho do seu cônjuge/ companheiro(a) (na actividade principal)?

- Empregado
 Desempregado
 Reformado
 Doméstico
 Estudante

- Serviço Militar Obrigatório
- Outra → Qual?
- NS/ NR

8. Qual foi o nível de escolaridade mais elevado que os seus pais e companheiro (a)/
cônjuge completaram? (**ASSINALE COM UM "X" A SUA RESPOSTA**)

ESCOLARIDADE	PAI	MÃE	COMP./ CÔNJUGE
Não sabe ler nem escrever			
Sabe ler e/ou escrever			
1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário – 4ª Classe)			
2º Ciclo do Ensino Básico – 6º ano (Antigo Ensino Preparatório ou equivalente – antigo 2º ano)			
3º Ciclo do Ensino Básico – 9º ano (Antigo Ensino Secundário Geral ou Ensino Unificado ou Equivalente – antigo 5º ano)			
Ensino Secundário Complementar ou equivalente – 10º e 11º ano (antigo 7º ano)			
12º Ano, propedêutico ou equivalente			
Bacharelato			
Licenciatura			
Pós-graduação			
Mestrado			
Doutoramento			
NS/NR			

Trajectória Escolar

Percurso no Ensino Superior até à obtenção da Licenciatura em Ciências do Desporto e de Educação Física

9. Qual foi o tipo de estabelecimento que frequentou na fase final do ensino secundário?

- Público
- Privado
- NS/NR

10. Em que concelho frequentou a fase final do ensino secundário?

Conselho _____

País (se estrangeiro)

- NS/NR

11. Com que habilitação se candidatou, pela primeira vez, ao ensino superior?

- 12º ano, via ensino
- 12º ano, via profissionalizante
- Curso do ensino técnico – profissional
- Ano propedêutico
- Exame ad-hoc
- Outra situação (ex. Ano “O”) → Qual? _____
- NS/NR

12. Em que ano lectivo se candidatou, pela primeira vez, ao ensino superior?

19___/19___

- NS/NR

13. Qual foi a modalidade de acesso ao ensino superior?

- Concurso nacional
 - Contingente: Geral
 - Contingente: Regiões Autónomas (Madeira e Açores)
 - Contingente: Macau
 - Contingente: Emigrantes
 - Contingentes: Deficientes
- Concurso especial → Qual? _____
- Regime especial → Qual? _____
- Outra. Qual? _____
- NS/NR

14. Em que ano lectivo se matriculou no 1º ano no FCDEF.UC e com que nota de candidatura?

Ano 19___/19___ NS/ NR

Nota de candidatura ___ valores NS/ NR

15. O curso a que se refere o inquérito foi a sua 1ª opção?

- Sim
- Não
- NS/ NR

16. Concluiu o seu curso no tempo curricular mínimo (=tempo previsto oficialmente)?

- Sim Não NS/ NR

17. No caso de não ter concluído o curso no tempo curricular mínimo, indique as principais razões num máximo de 3 (múltipla):

- Teve de cumprir serviço militar obrigatório durante o curso
 Teve de conciliar o curso com uma actividade profissional/ emprego
 Perdeu interesse pelo curso
 Adoeceu
 Casou-se
 Reprovou
 Teve dificuldade em ter aproveitamento numa/ num conjunto de disciplinas
 Desempenhava actividades extra-curriculares. Quais? _____
 Outra razão → Qual? _____
 NS/ NR

18. Qual foi a sua média final de curso?

- _____ valores NS/ NR

19. Em que ano e mês acabou o curso?

Ano _____ Mês _____

20. Quais foram as principais razões, **num máximo de 3**, que o levaram a ingressar neste curso específico:

Características do curso

- Por ser um curso com prestígio
 Pela estrutura curricular do curso
 Por ser um curso essencialmente teórico
 Por ser um curso essencialmente prático
 Por ser um curso com várias saídas profissionais
 Por ser um curso com boas saídas profissionais

Interesse profissional

- Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse
 Por já ter trabalhado em áreas afins
 Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente
 Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil

Futuro profissional

- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão bem remunerada
 Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que lhe deixasse tempo livre
 Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão com prestígio social

Influência da família e dos amigos

- Por ser um curso com tradição na família
 Por ser um curso que grande parte dos amigos também

escolheu

Por ser um curso que lhe permitia impor a sua vontade perante a família

Aproveitamento escolar Por ser um curso para o qual tinha média suficiente para entrar

Outra. Qual? _____

NS/ NR

21. Quais foram as principais razões, **num máximo de 3**, que o levaram a ingressar neste estabelecimento de ensino específico:

Características do curso Por ser um estabelecimento de ensino com prestígio
 Por ser o único estabelecimento que tinha o curso que pretendia
 Por ser um estabelecimento que tinha um corpo docente de qualidade
 Por ser um estabelecimento com boas instalações, meios de ensino, etc.
 Por ser um curso com várias saídas profissionais
 Por ser um curso com boas saídas profissionais

Localização Por ser o estabelecimento mais próximo do sítio onde vivia
 Por ser um estabelecimento distante do sítio onde vivia
 Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil

Influência das pessoas com quem se relaciona Por conselho de amigos
 Por conselho de familiares
 Por conselho de professores
 Por tradição familiar
 Alguns dos amigos candidataram-se ao mesmo estabelecimento

Alternativa Foi onde ficou colocado
 Outra. Qual? _____
 NS/ NR

22. Se fosse hoje, o que faria?

Escolhia o mesmo curso, mas noutra estabelecimento de ensino
Escolhia outro curso, mas no mesmo estabelecimento de ensino
Escolhia outro curso e outro estabelecimento de ensino
Escolhia o mesmo curso e o mesmo estabelecimento de ensino → Não responda à seguinte

Não se inscrevia em nenhum curso superior
seguinte
NS/ NR
seguinte

→ Não responda à

→ Não responda à

23. Indique qual o curso e/estabelecimento que escolhia:

Curso _____ NS/NR

Estabelecimento _____ NS/NR

Modalidades de inserção no ensino superior

24. Em algum momento, durante o curso trabalhou?

- Sim Não NS/NR

25. (Se sim) Quando? (múltipla)

- Sempre
 1º ano
 2º ano
 3º ano
 4º ano (se se aplicar)
 5º ano (se se aplicar)
 NS/NR

Formação extra-curricular

26. Teve acesso a alguma formação complementar (Ex: especializações, programas de mobilidade/intercâmbio estudantes), durante a frequência do curso?

- Sim Não NS/NR

27. (Se sim) Indique se realizou essa formação no país ou no estrangeiro e também se a fez numa área enquadrada no âmbito do seu curso (múltipla):

27 a – no país

27 a1 – no âmbito do curso

- Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, tempus, Sócrates, etc.)
 Outro tipo de formação. Qual? _____
 NS/NR

27 a2 – fora do âmbito do curso

- Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, tempus, Sócrates, etc.)
 Outro tipo de formação. Qual? _____
 NS/NR

27 b – no estrangeiro

27 b1 – no âmbito do curso

- Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, tempus, Sócrates, etc.)
 Outro tipo de formação. Qual? _____
 NS/NR

27 b2 – fora do âmbito do curso

- Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, tempus, Sócrates, etc.)
- Outro tipo de formação. Qual? _____
- NS/NR

28. Numa escala de 1 a 4, em que 1 é nada importante, 2 é pouco importante, 3 é importante e 4 é muito importante, posiciona-se face à importância que cada um destes tipos de formação teve no seu processo de aprendizagem. **(ASSINALE COM UM “X” A SUA RESPOSTA)**

	No país				No estrangeiro			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, tempus, Sócrates, etc.)								
Especializações								
Outro Qual? _____								
NS/NR								

29. Numa escala de 1 a 4, em que 1 é nada importante, 2 é pouco importante, 3 é importante e 4 é muito importante, posiciona-se face à importância que cada um destes tipos de formação na sua inserção profissional. **(ASSINALE COM UM “X” A SUA RESPOSTA)**

	No país				No estrangeiro			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, tempus, Sócrates, etc.)								
Especializações								
Outro Qual? _____								
NS/NR								

Trajectória Profissional

Caracterização da trajectória profissional pós-conclusão do curso

Vamos passar agora a um conjunto de perguntas sobre o seu percurso profissional. Gostaríamos de saber as várias situações profissionais por que passou ao longo destes 5 anos desde que terminou o curso.

Empregado	Todo o indivíduo que tinha no período em referência, efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em
-----------	--

	dinheiro ou em géneros; tinha um emprego, não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o emprego; tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência
Desempregado	Não ter trabalho remunerado ou qualquer outro + Estar disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não + Ter feito diligências no sentido de procurar um emprego remunerado ou não ao longo das últimas 4 semanas
Inactivo	Não estar empregado nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório

30. Pedia-lhe que fosse respondendo de modo a preencher um calendário mês/ano acerca de qual foi a sua situação profissional desde de o mês/ ano em que efectivamente acabou o curso.

(ASSINALE COM UM “X” A(S) SUA(S) RESPOSTA(S))

(empregado, desempregado, a cumprir o Serviço Militar Obrigatório, inactivo, a estudar ou outra situação?)

	Empregado	Desempregado	S.M.O.	Inactivo	A estudar	Outra situação (ex. estágio, bolsa, etc.). Qual?	NS/ NR
2000							
Janeiro							
Fevereiro							
Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
2001							
Janeiro							
Fevereiro							
Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
2002							
Janeiro							
Fevereiro							

Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
2003							
Janeiro							
Fevereiro							
Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
2004							
Janeiro							
Fevereiro							
Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							

Formação pós-diploma de ensino superior

30. Após ter terminado a licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física frequentou e/ou está a frequentar formação de âmbito académico (DESE, outra Licenciatura, pós-graduação, Mestrado, Doutoramento, etc.).

- Sim (passe p31)
- Não (passe p32)

31. Que tipo de formação, de que área, instituição, localização, país ano de matrícula e de obtenção de diploma e suporte financeiro:

(RESPONDA POR EXTENSO)

	Área de formação (ex. Economia, Engenharia, Direito)	Nome da Instituição (Univ. Instituto)	Localização (concelho)	País	Ano de Matrícula	Ano de obtenção de diploma	Tipo de Suporte Financeiro (ex. bolsa, empregador, próprio, etc.)
DESE							
Licenciatura							
Pós-graduação							
Mestrado							
Doutoramento							
Outra. Qual?							
NS/ NR							

32. Qual das seguintes frases ilustra melhor a sua situação imediatamente após a conclusão do curso?

- Acabei o curso e inscrevi-me logo num programa de formação académica
- Procurei emprego durante algum tempo, mas como não encontrei decidi prosseguir os estudos
- Estive empregado durante algum tempo, mas depois decidi retomar os estudos a tempo inteiro
- Continuei a estudar e a trabalhar ao mesmo tempo
- Outra situação → Qual? Estive cerca de 1 mês desempregado.
- NS/NR

33. Qual/ quais das seguintes razões influenciou/ influenciaram a sua decisão para continuar a estudar? (Múltipla – máximo 2)

- Sentiu necessidade de aprofundar os seus conhecimentos para melhor desempenhar a profissão
- Foi uma alternativa ao desemprego
- Era uma condição para poder progredir na carreira
- Sempre fez parte dos seus planos prosseguir os estudos

- Era uma condição para encontrar emprego
- Era uma condição para encontrar emprego bem remunerado
- Outra razão → Qual? _____
- NS/ NR

34. Pensa vir a frequentar alguma formação de âmbito académico?

- Sim Qual? _____
- Não
- NS/NR

1. Caracterização da situação profissional imediatamente a seguir (ou seja, nos seis meses seguintes) a terminar o curso

Para os indivíduos que tinham emprego no seis meses seguintes a acabar o curso, responda ao conjunto de questões relativas à situação de EMPREGADO;

Para os indivíduos que estavam na situação de desempregado após acabarem o curso ou nos seis meses seguintes, responda ao conjunto de questões relativas à situação de DESEMPREGADO;

Para os indivíduos que estavam na situação de inactivos após acabarem o curso ou nos seis meses seguintes, responda ao conjunto de questões relativas à situação de INACTIVO.

EMPREGADO

35. Nos seis meses seguintes após ter acabado o curso estava empregado. Esse emprego foi obtido imediatamente após acabar o curso, ou já o tinha antes?

- já tinha antes
- foi obtido imediatamente após acabar o curso
- NS/ NR

36. Qual era a sua profissão principal?

37. E em qual das seguintes situações se encontrava:

- Trabalhador por conta própria (isolado)
- Trabalhador por conta própria (empregador)
- Trabalhador por conta de outrem
- Trabalhador familiar não remunerado
- Outra → Qual? _____
- NS/ NR

38. Qual era o seu tipo de contrato?

- Contrato de trabalho sem termo
- Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)
- Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)
- Situações de trabalho pontuais e ocasionais
- Outra situação → Qual? _____
- NS/ NR

39. Qual era o seu regime de trabalho?

- Tempo completo
- Tempo parcial
- NS/ NR

40. Qual era o tipo de instituição onde exercia a sua actividade, segundo o regime jurídico?

- Empresa em nome individual
- Sociedade por quotas
- Sociedade anónima
- Administração pública
- IPSS's
- Outro tipo → Qual? _____
- NS/ NR

41. (Se já tinha emprego antes de acabar o curso) Quais foram as mudanças mais significativas que resultaram do facto de ter concluído o curso? (múltipla)

- Aumento salarial
- Melhoria das condições de trabalho
- Mudança de categoria profissional
- Desempenho de funções mais compatíveis com a formação obtida no curso

- Nenhuma mudança
- Outra. Qual? _____
- NS/NR

DESEMPREGAGO

42. Se estava desempregado diga-nos quais foram as principais razões que contribuíram para essa situação? (múltipla)

Razões pessoais:

- Doença ou incapacidade pessoal
- Não encontrava trabalho adequado à sua formação
- O salário oferecido não correspondia às expectativas
- As condições de trabalho não eram satisfatórias
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não encontrou nenhum emprego

Razões do lado do empregador:

- Despedimento (colectivo ou geográfico)
- Falência da empresa
- Fim de contrato
- Fim da tarefa encomendada
- Rescisão

- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

INACTIVO

43. Se a sua situação era a de inactivo, diga-nos quais foram as principais razões para a inactividade? (múltipla)

- Decidiu continuar a estudar
- Casamento
- Maternidade/paternidade/necessidade de cuidar dos filhos
- Necessidade de cuidar de idosos/incapacitados
- Por doença ou incapacidade
- Por reforma antecipada
- Por nenhuma razão em especial
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

2. Caracterização da situação profissional um ano e meio após a conclusão do curso

Para os indivíduos que tinham emprego um ano e meio após acabar o curso, responda ao conjunto de questões relativas à situação de EMPREGADO (= quer seja o mesmo emprego que tinha no momento 1, quer seja um novo emprego que “ caía” na fasquia do ano e meio).

Para os indivíduos que estavam na situação de desempregado um ano e meio após acabarem o curso, responda ao conjunto de questões relativas à situação de DESEMPREGADO.

Para os indivíduos que estavam na situação de inactivos um ano e meio após acabarem o curso, responda ao conjunto de questões relativas à situação de INACTIVO.

EMPREGADO

44. Qual era a sua profissão principal?

NS/NR

45. E em qual das seguintes situações se encontrava:

- Trabalhador por conta própria (isolado)
- Trabalhador por conta própria (empregador)
- Trabalhador por conta de outrem
- Trabalhador familiar não remunerado
- Outra → Qual? _____
- NS/ NR

46. Qual era o seu tipo de contrato?

- Contrato de trabalho sem termo
- Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)
- Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)
- Situações de trabalho pontuais e ocasionais
- Outra situação → Qual? _____
- NS/ NR

47. Qual era o seu regime de trabalho?

- Tempo completo
- Tempo parcial
- NS/ NR

48. Indique onde se localizava a instituição onde trabalhava / onde é que trabalhava (no caso de ser trabalhador por conta própria):

Concelho _____

49. Como é que obteve esse emprego?

- Na sequência do estágio
- Concurso do ministério da educação
- Através da inscrição do centro de emprego
- Através da criação do próprio emprego
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

50. No caso de ter deixado esse emprego indique as principais razões para o ter feito. Podem estar relacionadas com a instituição em que trabalhava ou não (ex. razões pessoais) (múltipla).

Relacionadas com a instituição:

- Fim de contrato
- Despedimento
- Falência da empresa
- Fim da tarefa encomendada

- Rescisão
- Encerramento da actividade

Razões pessoais

- Casamento
- Necessidade de cuidar de familiares
- Reforma antecipada (por razões económicas ou de saúde)
- Não era um trabalho adequado à sua formação
- Estava insatisfeito com o conteúdo do trabalho
- Não tinha as condições de trabalho desejadas
- O salário oferecido não correspondia às suas expectativas
- Não tinha condições de ascensão profissional
- Porque encontrou outro emprego melhor
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

DESEMPREGAGO

51. Se estava desempregado diga-nos quais foram as principais razões que contribuíram para essa situação? (múltipla)

Razões pessoais:

- Doença ou incapacidade pessoal
- Não encontrava trabalho adequado à sua formação
- O salário oferecido não correspondia às expectativas
- As condições de trabalho não eram satisfatórias
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não encontrou nenhum emprego

Razões do lado do empregador:

- Despedimento (colectivo ou geográfico)
- Falência da empresa
- Fim de contrato
- Fim da tarefa encomendada
- Rescisão

- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

52. Que tipo de apoios/meios de subsistência teve durante esse período de desemprego? (múltipla)

- Subsídio de desemprego
- Apoio familiar
- Rendimentos próprios
- Rendimento mínimo garantido
- Nenhum
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

53. Que medidas tomou para aumentar as possibilidades de arranjar emprego? (múltipla)

- Inscreveu-se num centro de emprego
- Frequentou cursos de formação
- Reingressou na escola/faculdade (licenciatura, pós-graduação, doutoramento, etc.)
- Nenhuma medida
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

INACTIVO

54. Se a sua situação era a de inactivo, diga-nos quais foram as principais razões para a inactividade? (múltipla)

- Decidiu continuar a estudar
- Casamento
- Maternidade/paternidade/necessidade de cuidar dos filhos
- Necessidade de cuidar de idosos/incapacitados
- Por doença ou incapacidade
- Por reforma antecipada
- Por nenhuma razão em especial
- Outra razão → Qual? _____

NS/NR

55. Qual era, na altura, a sua fonte de rendimento? (múltipla)

- Reforma/pensão
- Dependente da família ou amigos
- Rendimentos próprios
- Rendimento mínimo garantido
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

3. Caracterização da situação actual

Para os indivíduos estão na situação de empregado, responda ao conjunto de questões relativas à situação de EMPREGADO (= quer seja o mesmo emprego que tinha no momento 1 e/ ou 2 e/ quer seja um novo emprego)

Para os indivíduos que estão na situação de desempregado, responda ao conjunto de questões relativas à situação de DESEMPREGADO.

Para os indivíduos que estão na situação de inactivos, responda ao conjunto de questões relativas à situação de INACTIVO.

EMPREGADO

56. Qual era a sua profissão principal?

NS/NR

57. Qual é a sua situação na profissão?

- Trabalhador por conta própria (isolado)
- Trabalhador por conta própria (empregador)
- Trabalhador por conta de outrem
- Trabalhador familiar não remunerado
- Outra → Qual? _____
- NS/ NR

58. Qual é o seu tipo de contrato de trabalho?

- Contrato de trabalho sem termo
- Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)
- Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)
- Situações de trabalho pontuais e ocasionais
- Outra situação → Qual? _____
- NS/ NR

59. Qual é o seu regime de trabalho?

- Tempo completo
- Tempo parcial
- NS/ NR

60. Indique onde se localizava a instituição onde trabalha / onde é que trabalhava (no caso de ser trabalhador por conta própria):

Concelho _____

61. Como é que obteve este emprego?

- Na sequência do estágio
- Concurso do ministério da educação
- Através da inscrição do centro de emprego
- Através da criação do próprio emprego
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

62. Apesar de estar actualmente empregado, continua a procurar emprego?

Sim Não NS/NR

63. (Se sim) Quais são as razões para o fazer? (múltipla)

- Receia perder o actual emprego
- O actual emprego é de carácter provisório

- Pretende um emprego mais adequado às suas qualificações escolares e/ou profissionais
- Pretende um emprego com remuneração
- Deseja um emprego onde possa desenvolver outras actividades profissionais
- Pretende um emprego mais adequado à sua experiência profissional
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

Actividade secundária (no caso de possuir mais de uma actividade secundária, referir aquela que considera mais importante)

64. Desenvolve alguma actividade secundária?

- Sim Não NS/NR

65. (Se sim) Em que consiste essa actividade?

_____ NS/NR

66. Qual é a sua situação nessa profissão?

- Trabalhador por conta própria (isolado)
- Trabalhador por conta própria (empregador)
- Trabalhador por conta de outrem
- Trabalhador familiar não remunerado
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

67. Quais são as razões para possuir uma actividade secundária? (múltipla)

- Há o risco de perder o emprego principal
- Precisa de ganhar mais dinheiro
- Pretende fazer coisas diferentes
- Por satisfação pessoal
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

DESEMPREGAGO

68. Se a sua situação é a de desempregado, diga-nos quais foram as principais razões que contribuíram para essa situação? (múltipla)

Razões pessoais:

- Doença ou incapacidade pessoal
- Não encontrava trabalho adequado à sua formação
- O salário oferecido não correspondia às expectativas
- As condições de trabalho não eram satisfatórias
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não encontrou nenhum emprego

Razões do lado do empregador:

- Despedimento (colectivo ou geográfico)
- Falência da empresa
- Fim de contrato
- Fim da tarefa encomendada
- Rescisão

- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

69. Que tipo de apoios/meios de subsistência tem tido durante este período de desemprego? (múltipla)

- Subsídio de desemprego
- Apoio familiar
- Rendimentos próprios
- Rendimento mínimo garantido
- Nenhum
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

70. Efectuou diligências para encontrar emprego, nos últimos 30 dias?

- Sim Não NS/NR

passa p.74

71. (Se sim) que tipo de diligência efectuou, nos últimos 30 dias, para encontrar emprego? (múltipla)

Anuncio

- Resposta ao anuncio
- Colocação do anuncio

Recurso a relações pessoais

- Amigos ou conhecidos
- Familiares
- Através de relações profissionais
- Professores

Contacto com a instituição onde se formou Associação de antigos alunos

Gabinete de saídas profissionais

Associação de estudantes

Outras hipóteses

Candidatura espontânea/ contacto com empregadores

Inscrição em centro de emprego

Candidatou-se a um concurso

Solicitou licenças ou recursos financeiros para a criação do próprio emprego

Outra razão → Qual? _____

NS/NR

72. Relativamente à procura de emprego, está nalguma situação de espera a diligências feitas anteriormente?

Sim Não NS/NR

passa p.75

73. (se sim) Qual é a sua situação face às diligências feitas? (múltipla)

Está à espera de ser colocado pelo centro de emprego

Está à espera de resposta de um empregador

Está à espera do resultado de um concurso

Está à espera do resultado duma entrevista ou teste

Está à espera do resultado de diligências para trabalhar por conta própria

Aguarda repostas a anúncios

Aguarda de resposta a contactos pessoais

Outra razão → Qual? _____

NS/NR

74. (se não) Porque é que não efectuou diligências para encontrar emprego? (múltipla)

Aguarda ser chamado a um emprego

Tem problemas de saúde

Não sabe como procurar

Não vale a pena procurar

Está a receber formação

Não está disponível por razões pessoais

Considera que legalmente não pode ter trabalho

Não se decidiu ainda a começar diligências

Outra razão → Qual? _____

NS/NR

75. Se lhe oferecessem emprego aceitaría de imediato?

Sim Não NS/NR

passa p. 77

76. (se não) Porquê? _____

77. Que condições são necessárias para escolher/ aceitar um emprego? (múltipla)

- Ter uma remuneração que lhe pareça adequada à sua formação
- Relacionar-se com a sua área de formação
- Ter boas condições de trabalho (horário, etc.)
- Ser compatível com as suas necessidades
- Não é necessário nenhuma condição específica
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

78. Que medidas tem tomado para aumentar as possibilidades de arranjar emprego?
(múltipla)

- Inscreveu-se num centro de emprego
- Frequenta cursos de formação
- Reingressou na escola/faculdade (licenciatura, pós-graduação, doutoramento, etc.)
- Nenhuma medida
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

INACTIVO

79. Se se encontra inactivo, diga-nos quais foram as principais razões para a inactividade? (múltipla)

- Decidiu continuar a estudar
- Casamento
- Maternidade/paternidade/necessidade de cuidar dos filhos
- Necessidade de cuidar de idosos/incapacitados
- Por doença ou incapacidade
- Por reforma antecipada
- Por nenhuma razão em especial
- Outra razão → Qual? _____

NS/NR

80. Qual/ Quais é/ são a (s) sua(s) fonte(s) de rendimento? (múltipla)

- Reforma/pensão
- Dependente da família ou amigos
- Rendimentos próprios
- Rendimento mínimo garantido
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

4. Formação Profissional

81. Considera que o Estágio Pedagógico foi decisivo para o seu desempenho profissional?

Sim Em que aspectos?

Não Porquê?

82. Considera que o Estágio Pedagógico foi decisivo na sua socialização profissional?

Sim Em que aspectos?

Não Porquê?

83. A esta distância temporal e relativamente ao modelo de Estágio que realizou, indique o aspecto mais negativo e positivo.

Aspectos negativos

Aspectos positivos

84. Após este intervalo de tempo reflecta sobre o seu Estágio Pedagógico e refira a maior dificuldade que sentiu e o que mais lhe agradou.

Dificuldades

O que mais lhe agradou

85. Alguma vez, desde que terminou o curso, frequentou acções de formação profissional

- Sim
- Não (passe p.88)

86. (se sim) Quais as razões para ter frequentado acções de formação profissional? (múltipla)

- Adaptação a mudanças tecnológicas ou actualização de conhecimentos
- Preparar-se para um emprego
- Retorno a um emprego após longa permanência
- No âmbito de um programa de promoção de emprego
- Exigência de entidade patronal
- Necessidade de formação para progressão na carreira
- Por interesse pessoal
- Outra razão? Qual? _____
- NS\NR

87. (se sim) Em que áreas(s)? (múltipla – máximo 3)

-
- NS/NR

88. (se não) Quais as razões para nunca ter frequentado acções de formação profissional?

- Não sente necessidade de actualização
- Nunca foi seleccionado para frequentar um curso de formação
- Não tem tempo para a frequência
- Outra razão? Qual? _____
- NS\NR

89. Sente necessidade de frequentar acções de formação profissional?

- Sim
- Não
- NS/NR

90. (se sim) Em que área(s)? (múltipla – máximo 2)

-
- NS/NR

5. Representações\Expectativas face à trajectória Profissional

91. Considera que o facto de alguém acabar um curso superior lhe aumenta as possibilidades de encontrar emprego?

- Sim Não NS/NR

92. Se não porquê?

NS/NR

93. E no seu caso pessoal, aumentou as suas possibilidades de encontrar emprego?

Posicione-se numa escala de 1 a 4, sendo que **1 é não aumentou nada, 2 é aumentou pouco, 3 é aumentou e 4 é aumentou muito:**

- 1 - não aumentou nada
 2 - aumentou pouco
 3 - aumentou
 4 - aumentou muito

94. Pensando no curso que frequentou, diga-nos quais dos seguintes aspectos estiveram mais ou menos presentes. Posicione-se numa escala de 1 a 4, sendo que **1 é não aumentou nada, 2 é aumentou pouco, 3 é aumentou e 4 é aumentou muito:**

(ASSINALE DE 1 A 4 CADA ITEM)

Capacidade de trabalhar em equipa	
Capacidade de negociação/ argumentação	
Capacidade de planeamento, coordenação e organização	
Capacidade de liderança	
Capacidade de pensamento crítico	
Capacidade de síntese	
Capacidade de comunicação oral e escrita	
Capacidade de tomar decisões	
Capacidade de assumir responsabilidades	
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias	
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações	
Outro. Qual? _____	
NS/NR	

95. Tendo em conta estes mesmos aspectos, diga-nos quais é que se têm revelado mais importantes no seu actual desempenho profissional. Posicione-se numa escala 1 a 4, sendo que **1 é não aumentou nada, 2 é aumentou pouco, 3 é aumentou e 4 é aumentou muito:**

(ASSINALE DE 1 A 4 CADA ITEM)

Capacidade de trabalhar em equipa	
Capacidade de negociação/ argumentação	
Capacidade de planeamento, coordenação e organização	

Capacidade de liderança	
Capacidade de pensamento crítico	
Capacidade de síntese	
Capacidade de comunicação oral e escrita	
Capacidade de tomar decisões	
Capacidade de assumir responsabilidades	
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias	
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações	
Outro. Qual? _____	
NS/NR	

96. Ao longo do seu percurso profissional, excluindo a situação actual, alguma vez desempenhou uma actividade na área em que completou o curso?

- Sim
- Não
- NS/NR

97. Actualmente, acha que a actividade profissional que desempenha se relaciona com a área em que completou o curso?

- Sim
- Não

SATISFAÇÃO COM O PERCURSO PROFISSIONAL

98. Numa escala de 1 a 4, sendo que 1 é nada satisfeito, 2 é pouco satisfeito, 3 é satisfeito e 4 é muito satisfeito, qual é o seu grau de satisfação com o seu percurso profissional até agora?

- 1 – nada satisfeito
- 2 – pouco satisfeito
- 3 - satisfeito
- 4 – muito satisfeito
- NS/NR

99. Especificamente, qual é o seu grau de satisfação com a sua situação profissional actual (na mesma escala)

- 1 – nada satisfeito
- 2 – pouco satisfeito
- 3 - satisfeito
- 4 – muito satisfeito
- NS/NR

EXPECTATIVAS / ASPIRAÇÕES QUANTO AO FUTURO PROFISSIONAL

100. Em termos profissionais, o que é que pensa fazer no curto/ médio prazo?

NS/NR

101. Qual é a sua maior ambição em termos profissionais?

NS/NR

102. Terminou agora o questionário, gostaria de fazer alguns comentários/observação?

***Muito Obrigado Pela Sua
Colaboração!***